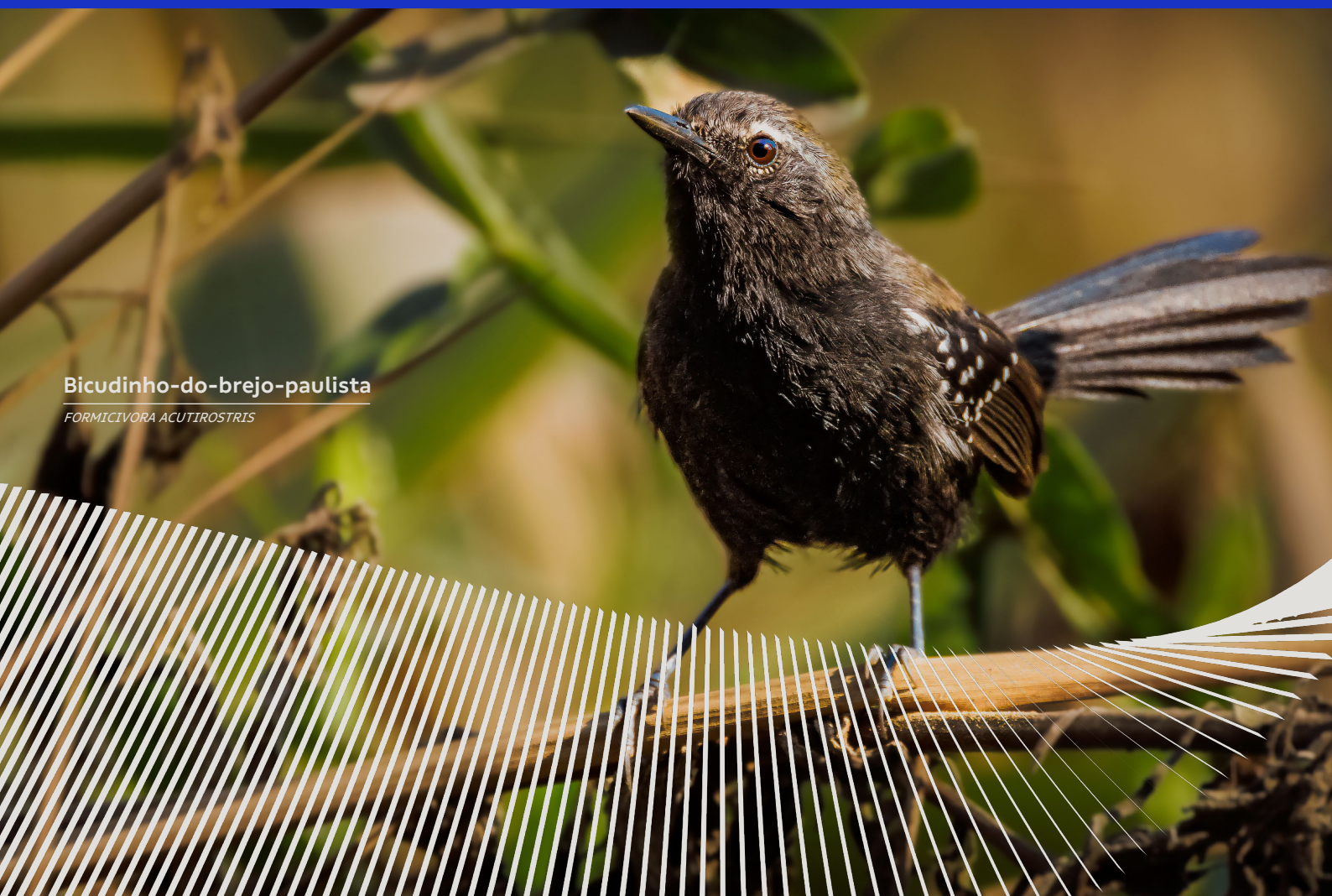


estratégia de natureza

Bicudinho-do-brejo-paulista

FORMICIVORA ACUTIROSTRIS



ESTRATÉGIA DE NATUREZA SUZANO

Cuxiú-Preto

CHIROPOTES SATANAS

Sobre nós	3	Nossos compromissos e abordagens à natureza	16
Sobre este documento	5	Compromissos relacionados com a natureza	16
Ambição	6	Uso de ecossistemas terrestres e de água doce	18
Governança	10	Uso da água	25
Avaliação relacionada à natureza	12	Gestão de resíduos, emissões e perturbações	27
Pegada ambiental da Suzano	12	Mudanças climáticas	30
Interação com a natureza e locais sensíveis	13	Capacitando a mudança sistêmica	32
Impactos e dependências	13	Povos indígenas e comunidades locais	33
Riscos e oportunidades	15	Cadeia de Valor	35
		Pesquisa e Desenvolvimento	36
		Advocacia e ação coletiva	36
		Indicadores de desempenho relacionados à natureza	37
		Créditos	38

SOBRE NÓS

Somos uma empresa de capital aberto com foco no setor florestal, controlada pela Suzano Holding e pertencente ao Grupo Suzano. Reconhecida por sua inovação e espírito pioneiro há mais de 100 anos, a Suzano é uma empresa brasileira que é referência global no desenvolvimento de produtos feitos a partir de florestas de eucalipto plantadas e uma das maiores produtoras verticalmente integradas de celulose e papel de eucalipto na América Latina.

Nossos produtos são feitos a partir de uma fonte renovável, ou seja, eucaliptos cultivados no Brasil, que são inicialmente transformados em celulose. Além de produzir papel para diferentes usos, como impressão e escrita, livros, sacolas, canudos, copos e embalagens, também fabricamos papelão para uso principalmente nas indústrias farmacêutica, cosmética e alimentícia. Nosso portfólio de bens de consumo inclui produtos de higiene e limpeza, como papel higiênico, toalhas de papel, guardanapos de papel, fraldas, lenços umedecidos, panos reutilizáveis e lenços de papel.

Jacamim-de-costas-escuras

Psophia obscura

NOSSO PROPÓSITO

Renovar a vida inspirados pelas árvores

- Buscamos a sustentabilidade em nossa estratégia de negócios
- Nossos produtos são feitos de matérias-primas renováveis e oferecem alternativas aos materiais de origem fóssil
- Com mais de 100 anos de história, a inovação faz parte de quem somos'

NOSSO NEGÓCIO

Celulose*

13,4 milhões de toneladas/ano** de celulose é a base dos nossos produtos

Papel e embalagens

1,7 milhões de toneladas/ano** de papéis para impressão e escrita, papéis para embalagens, papel para canudos e copos

Bens de consumo

280 mil de toneladas/ano** de papel higiênico, lenços de papel e toalhas de papel, fraldas e absorventes higiênicos

Novos negócios

lignina, celulose fluff, bioenergia e biocombustíveis

2 BILHÕES

de pessoas são alcançadas por nossos produtos em todo o mundo

MAIS DE 20

marcas próprias da Suzano

NOSSA CELULOSE

É utilizada em uma ampla gama de produtos, incluindo itens de higiene, papel para impressão e escrita, papel para embalagens, canudos, copos e muito mais.

OPERAÇÕES NO BRASIL***

1.2MI

plantas de eucalipto plantadas por dia****

1.7MI

hectares***** (17,000 km²) dedicados à produção (7 vezes o tamanho da cidade de Londres)

1.1MI

hectares (11.000 km²) destinados à conservação (9 vezes o tamanho da cidade de hong kong)

MAIS DE 100

anos de história

OPERAÇÕES AO REDOR DO MUNDO

Somos o **maior fornecedor de celulose do mundo**

Faturamento líquido de **R\$ 47.4 bilhões** em 2024

Fornecemos para **mais de 100 países**

Ano de referência: 2024

* Celulose de mercado

** Capacidade de produção instalada

*** Também possuímos 2 centros tecnológicos internacionais.

**** Considerando áreas próprias e de terceiros

***** Outros materiais levam em conta diferentes critérios para diferenciar áreas plantadas e áreas disponíveis para uso. Eles também incluem 50% das áreas da Veracel (uma joint venture com a Stora Enso). Por exemplo, as Demonstrações Financeiras consideram apenas as áreas produtivas (Ativos Biológicos), juntamente com as áreas adicionais correspondentes à Veracel.

MODELO DE NEGÓCIO DA SUZANO



1. VIVEIRO

Mudas de eucalipto produzidas com tecnologia genética avançada.

2. PLANTIO

A Suzano planta cerca de 1,2 milhão de mudas de eucalipto por dia.

3. MANEJO FLORESTAL

O modelo de Floresta Sustentável alterna áreas plantadas com vegetação nativa. A Suzano conserva mais de 1 milhão de hectares de áreas nativas.

4. COLHEITA

O eucalipto maduro é colhido com precisão para reduzir o impacto ambiental.

5. LOGÍSTICA E TRANSPORTE DA MADEIRA

A madeira é transportada do campo para a fábrica da Suzano por meio de logística rodoviária.

6. PRODUÇÃO DE CELULOSE, PAPEL E BENS DE CONSUMO

Nas fábricas, a madeira se transforma em celulose, papel e bens de consumo — como embalagens, lenços de papel e produtos de higiene — feitos de materiais renováveis e recicláveis.

7. LOGÍSTICA DA CELULOSE, PAPEL E BENS DE CONSUMO

Os produtos acabados são enviados para mais de 100 países por meio de uma rede logística multimodal.

8. COMERCIALIZAÇÃO

Os produtos da Suzano chegam a mais de 2 bilhões de pessoas em todo o mundo. Nossa estratégia combina inovação e sustentabilidade para oferecer soluções baseadas na natureza.

OPERAÇÕES DIRETAS DA SUZANO:

A produção começa com o cultivo de mudas de eucalipto em viveiros, seguido pelo plantio e manejo florestal, com forte ênfase em áreas de conservação — incluindo Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVCs) e Reservas Privadas de Patrimônio Natural (RPPNs). O processo continua com a colheita e o transporte da madeira para unidades industriais, onde são produzidos celulose, papel e bens de consumo. O ciclo se conclui com a distribuição do produto, realizada por via rodoviária, ferroviária ou marítima.

SOBRE ESTE DOCUMENTO

A **Estratégia de Natureza** define a ambição, a estrutura de governança, os compromissos e os planos de ação da Suzano S.A. em todas as operações e escritórios nacionais e internacionais. Ela incorpora as conclusões de avaliações abrangentes relacionadas à natureza, conduzidas especificamente para as operações diretas da Suzano no Brasil, abrangendo tanto a Unidade de Negócios Florestais quanto a Unidade de Negócios Industriais.

Este relatório exclui dados da Suzano Embalagens, adquirida em 2024, e da joint venture com os ativos internacionais de tissue da Kimberly-Clark, anunciada em julho de 2025. Atualizações futuras incorporarão esses desenvolvimentos de negócios, juntamente com outras mudanças materiais no contexto de negócios. Além disso, as versões subsequentes refletirão os avanços nas avaliações relacionadas à natureza e as ações de gestão ampliadas.



Veado-mateiro-pequeno

MAZAMA BORORO

A justificativa comercial para agir em prol da natureza

O último meio século testemunhou uma transformação sem precedentes na civilização humana, marcada por saltos extraordinários na produção econômica global e na longevidade humana. No entanto, esses notáveis avanços em prosperidade e desenvolvimento cobraram um preço severo dos ecossistemas vitais da Terra – os próprios alicerces naturais que tornam possíveis tanto a vida quanto as conquistas econômicas.

As atividades humanas alteraram 75% dos ambientes terrestres e 66% dos ambientes marinhos, enquanto os ecossistemas sofreram uma redução de 47% globalmente. Cerca de 25% das espécies avaliadas enfrentam ameaças de extinção, com implicações potencialmente catastróficas para a estabilidade econômica. Essa degradação está se aproximando de pontos de inflexão irreversíveis em diversos biomas, o que pode desencadear uma ampla perturbação econômica¹.

A dependência da natureza cria riscos comerciais diretos

A profunda dependência da economia global em relação aos sistemas naturais cria riscos comerciais imediatos. Toda empresa, seja diretamente ou por meio de suas redes de suprimentos, depende do capital e dos serviços ecossistêmicos da natureza. A atividade econômica depende fundamentalmente da extração de recursos de florestas e oceanos ou do aproveitamento de funções ecossistêmicas como solo fértil, água pura, polinização e estabilidade climática. À medida que a degradação ambiental diminui a capacidade da natureza de fornecer esses serviços essenciais, as empresas enfrentam riscos crescentes de perdas econômicas substanciais.

O Fórum Econômico Mundial estima que US\$ 44 trilhões em geração de valor econômico — representando mais da metade do PIB global — dependem moderadamente ou altamente da natureza e seus serviços¹. Diante dessa realidade econômica, não é surpreendente que a perda de biodiversidade e o colapso dos ecossistemas estejam entre os dois principais riscos que o mundo enfrentará na próxima década, de acordo com o Relatório de Riscos Globais 2025 do Fórum Econômico Mundial².

O equilíbrio dos serviços ecossistêmicos é fundamental para a Suzano, pois seu modelo de negócios envolve uma relação indissociável com o meio ambiente.



Gato-do-mato-pequeno

LEOPARDUS TIGRINUS

Como uma empresa baseada na natureza, o eucalipto plantado e utilizado na produção de celulose depende diretamente dos recursos naturais. Assim, agir para conservar e restaurar os ecossistemas é fundamental para garantir a perpetuidade de nossos próprios negócios.

As pressões regulatórias e de mercado estão se intensificando.

Além da dependência de sistemas naturais, as empresas enfrentam múltiplos riscos quando suas operações prejudicam o meio ambiente. Esses riscos se manifestam direta e indiretamente, abrangendo restrições regulatórias, responsabilidades legais, danos à reputação corporativa e mudanças na dinâmica do mercado. Os riscos de transição relacionados à natureza, tanto em termos de políticas quanto de legislação, incluindo mudanças na regulamentação e maiores obrigações de relatórios, podem levar ao aumento dos custos operacionais e de conformidade. Enquanto isso, a mudança nas preferências do consumidor e nas percepções da sociedade pode criar riscos de mercado e de reputação para as empresas que não se adaptam, impactando receitas, valor da marca, participação de mercado e boa vontade dos investidores.

Suzano reconhece que os riscos regulatórios, de mercado e sociais relacionados à natureza representam desafios materiais para as empresas e entende que sua capacidade de antecipar e mitigar essas mudanças é uma necessidade para garantir a resiliência da empresa.

A perda da natureza cria riscos sistêmicos para a sociedade.

Os recursos e serviços da natureza vão muito além de seu valor econômico — eles fornecem bens públicos essenciais que formam a base do funcionamento das sociedades humanas, desde ar respirável e água doce abundante até solos produtivos e condições climáticas estáveis. À medida que esses sistemas naturais se degradam, podem acentuar os desafios da sociedade e, em alguns casos, desestabilizar os ambientes em que as empresas operam.

A estratégia de Natureza da Suzano visa refletir sua visão de que “só é bom para a empresa se for bom para o mundo” e sua crença em liderar a evolução da sociedade, sempre agindo de forma sustentável e buscando um “lucro admirável”.

1. Fórum Econômico Mundial, Riscos Crescentes para a Natureza: Por que a Crise que Assola a Natureza Importa para os Negócios e a Economia
2. Fórum Econômico Mundial, Relatório de Riscos Globais 2025

A NATUREZA APRESENTA OPORTUNIDADES

O setor florestal está em uma posição única para capitalizar em soluções baseadas na natureza, possuindo tanto a expertise quanto as capacidades para reverter a degradação ambiental e gerar impactos ecológicos positivos. Empresas líderes neste setor reconhecem essas oportunidades e estão pioneirando uma abordagem econômica transformadora – a bioeconomia circular – que coloca a natureza no centro. Ao implementar mudanças em suas cadeias de valor e esferas operacionais, essas empresas estão trabalhando para expandir essa estrutura econômica alternativa, ao mesmo tempo em que desbloqueiam novo valor da gestão florestal sustentável.

Por meio da inovabilidade, quando a inovação está a serviço da sustentabilidade, a Suzano busca soluções alinhadas ao seu propósito de renovar a vida a partir da árvore. A Suzano está em uma posição única para oferecer produtos com potencial para impactar a redução da pegada ecológica, o que é fundamental para combater a pressão sobre os recursos naturais.

A justificativa comercial para agir em prol da natureza é clara e urgente. Empresas que não abordam os riscos relacionados à natureza enfrentam ameaças crescentes às suas operações, mercados e cadeia de valor. Por outro lado, aqueles que lideram o desenvolvimento de modelos de negócios que impactem positivamente a natureza têm a oportunidade de capturar ganhos significativos em uma economia que precisa se alinhar cada vez mais às restrições ambientais.

Ambição da Estratégia de Natureza

Queremos transformar o presente e plantar um futuro melhor para o planeta e para as pessoas. Em linha com um dos nossos Princípios Culturais, “Só é bom para nós se for bom para o mundo”, identificamos a sustentabilidade como uma das nossas cinco vertentes estratégicas. À medida que os recursos naturais se tornam cada vez mais escassos, reconhecemos que o nosso futuro depende da nossa capacidade de inovar e trabalhar em parceria. Com isto em mente, desenvolvemos uma estratégia de sustentabilidade que considera as diferentes perspectivas das nossas partes interessadas, a complexidade dos nossos desafios e as oportunidades existentes.

A natureza é uma área de foco fundamental da Estratégia de Sustentabilidade da Suzano, com as seguintes ambições:

1. Aprimorar a identificação dos impactos relacionados com a natureza e fortalecer a aplicação da hierarquia de mitigação, priorizando medidas de prevenção e minimização de impactos na natureza afetada pelas nossas atividades operacionais e cadeias de valor.
2. Reforçar a nossa resiliência empresarial, identificando e abordando proativamente as dependências, os riscos e as oportunidades relacionados com a natureza.
3. Impulsionar contribuições positivas para os objetivos globais de respeito à natureza, alinhando nossas ações e metas com o Marco Global de Biodiversidade de Kunming-Montreal e os Planos e Estratégias Nacionais de Biodiversidade (PENB) do Brasil.
4. Divulgar nossa abordagem para gerenciar as dependências, impactos, riscos e oportunidades relacionados à natureza, promovendo a transparência e o engajamento das partes interessadas em consonância com a estrutura de ações de alto nível ACT-D (Avaliar, Comprometer, Transformar e Divulgar).
5. Engajar parceiros e empresas em ações positivas para a natureza, visando impulsionar soluções colaborativas e mudanças sistêmicas.

A Estratégia de Natureza da Suzano abrange uma ambição abrangente de integrar ainda mais o valor da natureza em nossos negócios, implementando ações sistemáticas que promovam resultados positivos para a natureza e contribuam para as soluções necessárias para deter e reverter a perda de biodiversidade e colocar a natureza em um caminho de recuperação.

Maitaca-de-barriga-azul

PIONUS REICHENOWI



Nossa organização reconhece a conexão fundamental entre os sistemas ecológicos e as sociedades humanas. Na busca de nossos objetivos ambientais, reconhecemos os Povos Indígenas e as Comunidades Locais como guardiões tradicionais da biodiversidade em seus territórios ancestrais. Mantemos nosso compromisso com a proteção de seus direitos soberanos, patrimônio cultural e interesses econômicos, ao mesmo tempo em que os envolvemos como parceiros essenciais na conservação, restauração de ecossistemas e gestão sustentável de recursos.

A Suzano reconhece seu papel como agente de transformação nos territórios onde atua, entendendo que a resiliência dos negócios está diretamente ligada à manutenção dos serviços ecossistêmicos e ao bem-estar das pessoas. Portanto, a estratégia de natureza reforça uma visão territorial integrada, focada na sustentabilidade ecológica, econômica e social a longo prazo. Para alcançar esse objetivo, a empresa está comprometida em aprimorar sua abordagem de gestão da paisagem — uma estrutura estratégica que integra conservação ambiental, produção sustentável e inclusão social em escala territorial, considerando a paisagem como um mosaico de ecossistemas interdependentes e atividades humanas.

A avaliação e o aprimoramento sistemáticos de nossas iniciativas e metas ambientais formam a base de nossa Estratégia de Natureza. Essa estrutura dinâmica estabelece um roteiro claro para a implementação de ações com prazos definidos, garantindo o alinhamento total com nossos compromissos ambientais até 2050.

O que significa Natureza Positiva?³

Natureza Positiva³ é uma meta social global definida como “Interromper e reverter a perda da natureza até 2030, tendo como base os níveis de 2020, e alcançar a recuperação total até 2050”. Em outras palavras, significa garantir mais natureza no mundo em 2030 do que em 2020 e uma recuperação contínua a partir de então. Para contribuir de forma significativa para esse objetivo, as empresas devem adotar uma abordagem holística da cadeia de valor, estabelecer metas e objetivos claros e incorporar a natureza em sua forma de operar. Essa transformação exige um novo modelo operacional baseado na regeneração, resiliência e circularidade. Organizações que buscam objetivos positivos para a natureza devem considerar a adoção de dez princípios fundamentais, que servem como impulsionadores essenciais dessa transformação:

01 A natureza como um todo

Adotar metas que abranjam todas as esferas da natureza das quais o negócio impacta e depende, equilibrando as compensações para garantir que a natureza se beneficie.

02 Evitar e mitigar

Aplicar a hierarquia de mitigação e concentrar-se em medidas de prevenção e minimização de impactos, e trabalhar para alcançar um ganho líquido sempre que possível para os elementos da natureza impactados negativamente por atividades operacionais e impactos materiais nas cadeias de valor.

03 Ações holísticas

Ampliar as ações para abranger o pensamento em nível de paisagem, impactos e dependências a montante e a jusante; e incluir esforços em todo o setor para “transformar” e impulsionar mudanças sistêmicas.

04 Alinhamento com metas globais

Aplicar metas mensuráveis e baseadas na ciência que sejam consistentes com as metas globais (por exemplo, a Estrutura Global de Biodiversidade de Kunming-Montreal e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável).

05 Integração

Integrar a natureza e a importância da biodiversidade nos processos de tomada de decisão da empresa, desde o conselho de administração até os níveis operacionais, de risco e financeiros, e em todas as cadeias de valor.

06 Colaborativo

Identificar e envolver as partes interessadas nas paisagens, setores e cadeias de valor que permitirão e apoiarão resultados positivos para a natureza.

07 Adaptativo

Aplicar um monitoramento eficaz do estado e da pressão sobre a natureza em todas as paisagens e cadeias de valor, com um processo claro para desencadear respostas de gestão adaptativa.

08 Transparente

Introduzir compromissos e metas que sejam comunicados externamente e apoiados por abordagens de mensuração credíveis, claras e replicáveis.

09 Justo

Implementar salvaguardas e atividades que respeitem o importante papel, as contribuições, os direitos e os meios de subsistência dos Povos Indígenas e das comunidades locais como guardiões da biodiversidade e parceiros na conservação, restauração e uso sustentável.

10 Mensurável

Adotar uma mensuração e contabilização claras e demonstráveis de perdas e ganhos, para compromissos em nível operacional (por exemplo, ganho líquido ou impacto positivo líquido) e dentro da cadeia de valor.



Gavião-real

HARPIA HARPYJA

3. [Baggaley, S., Johnston, M., Dimitrijevic, J., Le Guen, C., Howard, P., Murphy, L., Booth, H. e Starkey, M. (2023). Natureza positiva para os negócios: Desenvolvendo uma abordagem comum. Gland, Suíça: IUCN.]

CONTRIBUIÇÃO DA SUZANO PARA AS METAS DO QUADRO GLOBAL DE BIODIVERSIDADE DE KUNMING-MONTREAL

O Quadro Global de Biodiversidade de Kunming-Montreal (GBF), adotado em dezembro de 2022, serve como um plano estratégico para a implementação da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB). Ele molda as políticas e ações de biodiversidade por meio de quatro objetivos abrangentes com metas para 2050 e uma série de metas a serem alcançadas até 2030. A missão do quadro é interromper e reverter a perda de biodiversidade e colocar a natureza no caminho da recuperação até o final da década.

O GBF se aplica a todos — governos e sociedade como um todo. Atingir seus quatro objetivos abrangentes e 23 metas exigirá uma mudança transformadora impulsionada por uma abordagem que envolva toda a sociedade e todos os setores.

Ao longo desta Estratégia para a Natureza, a Suzano demonstra como seus compromissos e ações contribuem para as 23 metas do GBF. Cada seção identifica as metas específicas às quais as iniciativas da empresa se alinham, mostrando como suas operações, esforços de conservação e parcerias promovem a missão coletiva de interromper e reverter a perda de biodiversidade até 2030.

Metas do Quadro Global de Biodiversidade (GBF) Kunming-Montreal (23 metas)		
Reduzir as ameaças à biodiversidade	1	Planejar e gerenciar todas as áreas para reduzir a perda de biodiversidade
	2	Restaurar 30% de todos os ecossistemas degradados
	3	Conservar 30% das terras, águas e mares
	3	Interromper a extinção de espécies, proteger a diversidade genética e gerenciar conflitos entre humanos e animais selvagens
	5	Garantir a colheita e o comércio sustentáveis, seguros e legais de espécies selvagens
	6	Reduzir a introdução de espécies exóticas invasoras em 50% e minimizar seu impacto
	7	Reduzir a poluição a níveis que não sejam prejudiciais à biodiversidade
	8	Minimizar os impactos das mudanças climáticas sobre a biodiversidade e construir resiliência
Atender às necessidades das pessoas por meio do uso sustentável e da partilha de benefícios	9	Gerenciar espécies selvagens de forma sustentável para beneficiar as pessoas
	10	Aprimorar a biodiversidade e a sustentabilidade na agricultura, aquicultura, pesca e silvicultura
	11	Restaurar, manter e aprimorar as contribuições da natureza para as pessoas
	12	Aprimorar os espaços verdes e o planejamento urbano para o bem-estar humano e a biodiversidade
	13	Aumentar a partilha de benefícios de recursos genéticos, informações de sequenciamento digital e conhecimento tradicional
Ferramentas e soluções para implementação e integração	14	Integrar a biodiversidade na tomada de decisões em todos os níveis
	15	As empresas avaliam, divulgam e reduzem os riscos e impactos negativos relacionados à biodiversidade
	16	Possibilitar escolhas de consumo sustentáveis para reduzir o desperdício e o consumo excessivo
	17	Fortalecer a biossegurança e distribuir os benefícios da biotecnologia
	18	Reduzir os incentivos prejudiciais em pelo menos US\$ 500 bilhões por ano e ampliar os incentivos positivos para a biodiversidade
	19	Mobilizar US\$ 200 bilhões por ano para a biodiversidade de todas as fontes, incluindo US\$ 30 bilhões por meio de financiamento internacional
	20	Fortalecer a capacitação, a transferência de tecnologia e a cooperação científica e técnica para a biodiversidade
	21	Garantir que o conhecimento esteja disponível e acessível para orientar as ações em prol da biodiversidade
	22	Garantir a participação na tomada de decisões e o acesso à justiça e à informação relacionadas à biodiversidade para todos
	23	Garantir a igualdade de gênero e uma abordagem sensível ao gênero para as ações em prol da biodiversidade

GOVERNANÇA

Para garantir que o desenvolvimento sustentável permaneça uma prioridade máxima em sua estratégia corporativa, a Suzano estabeleceu mecanismos robustos de governança. O Comitê de Sustentabilidade assessora o Conselho de Administração em assuntos relacionados ao posicionamento estratégico da Suzano, identificando riscos e oportunidades relacionados à natureza que possam impactar significativamente os negócios. O Comitê analisa e recomenda objetivos de sustentabilidade de longo prazo, monitora o desempenho da empresa e avalia a qualidade dos relacionamentos com diversas partes interessadas.

Este Comitê possui a expertise necessária para supervisionar questões relativas às dependências, impactos, riscos e oportunidades relacionados à natureza, bem como as interações da empresa com povos indígenas e comunidades locais. O Comitê é atualmente composto por nove membros, dos quais cinco também são membros do Conselho com experiência em sustentabilidade e quatro são membros independentes e especialistas internacionais em questões ambientais e sustentabilidade.

Além disso, a equipe de Sustentabilidade é responsável por formular a estratégia e estabelecer metas de longo prazo. Ela se engaja ativamente e apoia outros líderes e equipes técnicas em toda a organização no desenvolvimento e validação de iniciativas de sustentabilidade. A equipe de Sustentabilidade se reporta ao departamento de Sustentabilidade, Comunicação e Marca e é composta por equipes especializadas com experiência relevante em negócios e sustentabilidade. Essas equipes abordam áreas críticas, incluindo mudanças climáticas, biodiversidade, recursos hídricos, desenvolvimento social territorial, direitos humanos e outras questões materiais sociais e ambientais.

Para manter o engajamento da empresa em questões relacionadas à natureza e em iniciativas mais amplas de desenvolvimento sustentável, a equipe de Sustentabilidade trabalha continuamente para educar e envolver outros departamentos por meio de programas de

treinamento, distribuição de boletins informativos e relatórios, organização de eventos, promoção de objetivos compartilhados e formulação de políticas internas.

Para reforçar o compromisso da Suzano com essas áreas, uma parte da remuneração variável de sua Equipe de Liderança Executiva está vinculada ao alcance de metas ambientais, sociais e de governança (ESG). Em 2024, por exemplo, quatro vice-presidentes de suas unidades de negócios e departamentos de Engenharia definiram metas anuais relacionadas às mudanças climáticas — mais especificamente relacionadas a projetos de crédito de carbono e redução de emissões de atividades industriais.

As políticas de remuneração da empresa estão alinhadas aos objetivos e ao desempenho de seus líderes na gestão de impactos econômicos, ambientais e sociais, com forte conexão com questões de sustentabilidade. Esse alinhamento é promovido por meio do Programa de Bônus Anual, que estabelece um conjunto de metas coletivas e individuais para os funcionários elegíveis. Entre as metas coletivas aplicáveis a todos os participantes do programa está a meta de diversidade, que inclui indicadores relacionados à presença de mulheres e pessoas negras em cargos de liderança. Essa iniciativa reflete o compromisso da empresa com a inclusão e a equidade, essenciais para a agenda ESG.

Além disso, os funcionários podem definir metas individuais vinculadas a aspectos específicos da sustentabilidade, de acordo com o escopo de suas funções e o impacto potencial em suas respectivas áreas de atuação. Essas metas podem abranger questões ambientais, sociais e de governança, reforçando a integração dos princípios ESG às práticas de gestão.

Para implementar, supervisionar e monitorar eficazmente a Estratégia de Natureza Suzano, os objetivos de governança serão executados em três níveis distintos:

Objetivo	Órgão de governança	Responsabilidades
Supervisão da estratégia	Comitê de Sustentabilidade	Pelo menos uma revisão anual da implementação da Estratégia de Natureza.
Responsabilidade executiva	Departamento de Sustentabilidade	A equipe de Sustentabilidade coordenará os programas para o desenvolvimento dos diversos elementos da Estratégia e monitorará as metas e os indicadores.
Responsabilidade operacional	Equipes técnicas	No nível operacional, atividades específicas serão atribuídas aos departamentos responsáveis por seu desenvolvimento e implementação e às respectivas equipes técnicas.

Tiriba-de-orelha-branca

PYRRHURA LEUCOTIS





A Suzano mantém uma estrutura dedicada à gestão de riscos corporativos, incluindo riscos relacionados à natureza, que são integrados ao seu processo de Gestão de Riscos Corporativos (ERM). Por meio de metodologias, ferramentas e processos estabelecidos, o sistema de gestão garante a identificação, a avaliação e o tratamento dos principais riscos. Este sistema permite o monitoramento contínuo dos riscos e seus potenciais impactos, o controle das variáveis envolvidas e o desenvolvimento e implementação de medidas mitigadoras para reduzir as exposições identificadas.

Riscos relacionados à natureza são ameaças potenciais a uma organização que surgem de suas dependências e impactos sobre a natureza. Esses riscos podem ser físicos, de transição ou sistêmicos. A avaliação dos potenciais riscos relacionados à natureza foi conduzida com base nas recomendações da Força-Tarefa sobre Divulgações Financeiras Relacionadas à Natureza (TNFD) e está detalhada na seção de avaliação relacionada à natureza deste documento

Para informar as partes interessadas sobre o progresso de suas Estratégias de Sustentabilidade e Natureza, a Suzano divulga os impactos e resultados de suas ações e metas por meio de padrões e estruturas de relatórios de sustentabilidade relevantes, incluindo:

- Global Reporting Initiative (GRI)
- Sustainability Accounting Standards Board (SASB)
- Taskforce on Climate-related Financial Disclosures (TCFD)
- Taskforce on Nature-related Financial Disclosures (TNDF4)

O Centro de Sustentabilidade da Suzano serve como o principal ponto de contato para conteúdo sobre sustentabilidade, fornecendo informações abrangentes relacionadas à gestão e ao desempenho corporativo. Indicadores correspondentes a diferentes normas e estruturas também estão disponíveis interativamente neste Centro e podem ser visualizados por categoria ou indicador. As informações divulgadas, incluindo o desempenho da Suzano em relação aos seus Compromissos para Renovar a Vida, estão sujeitas a auditoria externa independente.

A Suzano prioriza a transparência nas relações com as partes interessadas. Para tanto, a Suzano implementou um processo estruturado para receber, registrar, avaliar, responder e acompanhar todos os feedbacks das partes interessadas relacionados a atividades e produtos, incluindo denúncias, consultas, sugestões e opiniões.

O Canal da Ouvidoria garante que qualquer denúncia apresentada, inclusive as relacionadas a direitos humanos, será tratada com confidencialidade e anonimato. Este canal também aborda violações do Código de Ética e Conduta da Suzano, da Política Corporativa de Direitos Humanos, Política Anticorrupção, Política de Segurança da Informação Pública e Política de Diversidade e Inclusão. As denúncias podem ser feitas por telefone (0800 771 4060), por e-mail suzano@denuncias.contatoseguro.com.br, pelo aplicativo Contato Seguro ou pelo Portal do Ombudsman, disponível em todas as regiões onde a empresa atua.

A Suzano também conta com diversos mecanismos de diálogo regular que subsidiam sua análise de impacto e risco, incluindo:

- **Diálogo Operacional:** Antecipa e previne riscos sociais em operações florestais, industriais e portuárias, por meio de interações com comunidades, líderes locais e autoridades públicas.
- **Agendas Presenciais:** Reuniões periódicas focadas na manutenção do diálogo e na identificação de questões relevantes.
- **Consulta e Engajamento da Comunidade:** Nossas atividades para fortalecer os laços de longo prazo com as comunidades tradicionais localizadas ao redor de nossas operações.
- **Contate-nos (comunidades e partes interessadas):** Um canal de comunicação regional gratuito para gerenciar incidentes envolvendo vizinhos, comunidades locais e povos indígenas e tradicionais.
- **Suzano Responde:** Um canal aberto a qualquer pessoa que queira enviar perguntas, sugestões e reclamações sobre os impactos sociais, econômicos e ambientais de nossas atividades.
- **Floresta Viva:** Um programa que visa prevenir e combater incêndios florestais, protegendo a biodiversidade e as comunidades próximas às nossas operações.
- **Nossa Voz Florestal:** Formalizado em 2024, este é o primeiro mecanismo criado para receber denúncias relacionadas a direitos humanos de trabalhadores florestais no Brasil por meio de um canal seguro.

4. Como uma das pioneiras na adoção precoce deste padrão, a empresa se comprometeu a divulgar os resultados em 2026, tendo 2025 como ano de referência, em consonância com o Quadro Global de Biodiversidade de Kunming-Montreal.

avaliação RELACIONADA à NATUREZA

Os riscos e oportunidades relacionados à natureza de uma organização decorrem diretamente de sua dependência e impactos sobre os sistemas naturais. Analisar essas dependências e impactos constitui um primeiro passo essencial para compreender os riscos e as oportunidades que a organização enfrenta.

A Suzano emprega uma abordagem transparente, rigorosa e baseada na ciência para sua avaliação da natureza, incorporando as melhores práticas alinhadas às recomendações da Força-Tarefa sobre Divulgações Financeiras Relacionadas à Natureza (TNFD). A avaliação dos impactos e dependências da natureza foi conduzida de acordo com a abordagem LEAP, que fornece uma estrutura abrangente para identificar, avaliar, gerenciar e divulgar questões relacionadas à natureza.



Mutum-de-penacho

Crax fasciolata

META GBF

15

Empresas avaliam, divulgam e reduzem riscos e impactos negativos relacionados à biodiversidade

O que são TNFD e LEAP?

A **TNFD (Força-Tarefa sobre Divulgações Financeiras Relacionadas à Natureza)** é uma iniciativa global criada para ajudar as organizações a relatar e agir em relação aos riscos relacionados à natureza em constante evolução. Lançada em 2021, ela fornece uma estrutura para que empresas e instituições financeiras avaliem, gerenciem e divulguem suas dependências e impactos na natureza. A estrutura TNFD ajuda as organizações a entender como os riscos relacionados à natureza podem afetar seu desempenho financeiro e incentiva a integração de considerações ambientais no planejamento estratégico e nos processos de gestão de riscos. Semelhante à TCFD (Task Force on Climate-related Financial Disclosures), a TNFD visa direcionar os fluxos financeiros globais para resultados positivos para a natureza, melhorando a transparência e a responsabilidade.

A abordagem LEAP é um componente central da estrutura TNFD, projetada para orientar as organizações por meio de um processo estruturado para avaliar e abordar os riscos e oportunidades relacionados à natureza. LEAP significa:

- L Localizar:** Identificar onde sua empresa interage com a natureza. Isso envolve mapear as operações, a cadeia de suprimentos e o portfólio da sua organização para entender onde existem dependências e impactos na natureza.
- E Avaliar:** Avaliar suas dependências e impactos na natureza. Esta etapa envolve analisar como sua empresa depende dos serviços da natureza e como suas atividades afetam os ecossistemas naturais.
- A Avaliar:** Determinar os riscos e oportunidades materiais relacionados a essas dependências e impactos. Isso inclui analisar como os riscos relacionados à natureza podem afetar a continuidade dos negócios, o desempenho financeiro e conformidade regulatória.
- P Preparar:** Desenvolver estratégias para responder aos riscos e oportunidades relacionados à natureza, incluindo mudanças nas atividades comerciais, práticas de divulgação e engajamento com as partes interessadas.

Empresas de celulose e papel, que dependem fortemente de recursos florestais, a estrutura TNFD e a abordagem LEAP são particularmente relevantes para a compreensão das dependências dos serviços ecossistêmicos, os impactos potenciais na natureza e os riscos e oportunidades comerciais associados.

A avaliação de dependências, impactos, riscos e oportunidades da Suzano incorporou dimensões climáticas e sociais, incluindo impactos potenciais sobre povos indígenas e comunidades locais em suas operações diretas. O mapeamento resultante representa a combinação de análises científicas do Natural Capital Protocol e consultas com partes interessadas internas e externas, incluindo especialistas e partes interessadas engajadas por meio da colaboração da Suzano com a União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN).

Pegada Ambiental da Suzano

A Suzano se destaca como a maior fabricante mundial de celulose de eucalipto, uma das principais produtoras de papel da América Latina, líder no mercado de papel higiênico do Brasil e referência em bioprodutos por meio do desenvolvimento de soluções sustentáveis e inovadoras derivadas de fontes renováveis. Suas operações estão estruturadas em unidades de negócios principais:



A **Unidade de Negócios Florestais** gerencia atividades essenciais para a produção de madeira, incluindo viveiros de mudas; plantio e manejo florestal; colheita; transporte e logística entre áreas de plantio e fábricas; relacionamento e diálogo social; certificação de manejo florestal e rastreabilidade; e gestão ambiental, conservação e restauração.



A **Unidade de Negócios Industriais** transforma madeira em celulose e produtos de papel por meio de: produção de celulose; produção de papel; produção de tissue; fabricação de produtos acabados (papel higiênico, toalhas de papel e outros bens de consumo); produção de bioenergia; gestão de efluentes e resíduos; logística entre fábricas e portos ou clientes; certificações ambientais.



Além dessas unidades principais, o modelo de negócios integrado da Suzano abrange **escritórios administrativos, centros de tecnologia, centros de distribuição, portos** e uma cadeia de suprimentos global que inclui fornecedores de insumos e madeira.

Interação com a natureza e locais sensíveis

Com operações que abrangem mais de 10 estados do Brasil, as atividades diretas da Suzano interagem principalmente com três biomas críticos (Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica) e inúmeros locais ecologicamente sensíveis. Esses locais foram mapeados seguindo as recomendações da Força-Tarefa sobre Divulgações Financeiras Relacionadas à Natureza (TNFD), que estabelecem quatro critérios para definir locais sensíveis e fornecem conjuntos de dados de referência para cada aspecto: Importância da Biodiversidade, Integridade do Ecossistema, Importância da Prestação de Serviços Ecossistêmicos e Risco Físico da Água.

Além das recomendações da TNFD, outros conjuntos de dados relevantes para o contexto local foram aplicados para mapear os locais sensíveis. Por exemplo, no critério de Importância da Prestação de Serviços Ecossistêmicos, a empresa considerou as sobreposições com territórios indígenas e quilombolas, reconhecendo o papel essencial dessas comunidades na manutenção dos serviços ecossistêmicos.

Para o critério de Importância da Biodiversidade, a Suzano incluiu Áreas de Alto Valor para Conservação (AAVC) – áreas já reconhecidas como de grande importância para a biodiversidade por meio do processo de certificação, devido à diversidade de espécies, ocorrência de espécies ameaçadas de extinção e contribuição para os ecossistemas da paisagem. Adicionalmente, sob esse mesmo critério, a Suzano incorporou a Redução da Ameaça às Espécies e a métrica STAR (Restauração) identifica hotspots de biodiversidade. Para a avaliação inicial, foi adotado o STAR

estimado, que será refinado usando o STAR calibrado atualmente em desenvolvimento para divulgação na TNFD.

Reconhecendo que os impactos relacionados à natureza podem se estender além do seu ponto de ocorrência, uma zona de amortecimento de 3 quilômetros foi estabelecida ao redor das áreas operacionais diretas da Suzano. A zona de amortecimento de 3 quilômetros considera a área de influência da Suzano, alinhando-se à abordagem adotada pelos processos de licenciamento ambiental brasileiros.

Áreas operacionais diretas e zonas de amortecimento que se sobrepõem a áreas de significativa importância para a biodiversidade, alta integridade ecossistêmica, rápido declínio da integridade ecossistêmica, altos riscos físicos à água e/ou áreas vitais para a prestação de serviços ecossistêmicos foram, portanto, consideradas locais sensíveis. Dada a extensão das operações da Suzano em biomas de grande relevância para a natureza, foi realizada uma priorização das áreas mais sensíveis à natureza. Isso foi feito atribuindo pesos a critérios e bancos de dados para classificar e priorizar as áreas mais sensíveis. O processo de priorização resultou na identificação de 265.378 hectares de áreas sensíveis na operação direta da Suzano, sendo que esse resultado passou por uma calibração adicional antes de ser apresentado na primeira publicação TNFD da Suzano.

Impactos and dependências

O mapeamento e a avaliação dos potenciais impactos e dependências examinaram a interface entre a natureza e as operações diretas da Suzano no Brasil⁵ (Unidade de Negócios Florestal e Unidade de Negócios Industrial). Esse processo de avaliação utilizou múltiplas metodologias e estruturas, começando com a ferramenta **ENCORE (Exploring Natural Capital Opportunities, Risks and Exposure)** para avaliar as dependências e os impactos sobre o capital natural. A lista resultante de dependências e fatores de impacto foi posteriormente refinada por especialistas internos da Suzano, com o apoio de:

- **Discussões do grupo de trabalho do setor de uso da terra do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS);**
- **O guia setorial da TNFD para a indústria florestal e de papel;**
- A aplicação do **Protocolo de Capital Natural para calcular impactos e dependências.**

De acordo com esta análise abrangente, os impactos e dependências mais relevantes relacionados à natureza são:

IMPACTOS

Impactos referem-se a mudanças no estado da natureza (qualidade ou quantidade) que podem alterar a capacidade da natureza de fornecer funções sociais e econômicas. Esses impactos podem ser positivos ou negativos e podem resultar das ações de uma organização ou de terceiros.

● Material

● Não material

Fator de impacto	Descrição ⁶	Silvicultura	Indústria
USO DO ECOSSISTEMA			
Área de uso da terra	A atividade utiliza área de terra. Exemplos de métricas incluem área de agricultura por tipo, área de plantação florestal por tipo, área de mineração a céu aberto por tipo, etc.	●	●
Área de uso de água doce	A área de água doce é usada para a atividade. Exemplos de métricas incluem área de pântanos, lagoas, lagos, córregos, rios ou turfeiras necessárias para fornecer serviços ecossistêmicos, como purificação da água, desova de peixes, áreas de infraestrutura necessárias para usar rios e lagos, como pontes, barragens e barreiras contra inundações, etc. Os impactos incluem mudanças hidrológicas, da geomorfologia de água doce e de processos fluviais.	●	●
Introdução de espécies invasoras	A atividade introduz diretamente espécies invasoras não nativas nas áreas de operação.	●	●
USO DE ÁGUA			
Volume de água utilizada	A água é utilizada na atividade. Exemplos de métricas incluem o volume de água subterrânea consumida, o volume de água superficial consumida, etc.	●	●
POLUIÇÃO			
Geração e liberação de resíduos sólidos	A atividade gera e libera resíduos sólidos. Exemplos de métricas incluem o volume de resíduos por classificação (ou seja, não perigosos, perigosos e radioativos), por constituintes específicos do material (por exemplo, chumbo, plástico) ou por método de descarte (por exemplo, aterro sanitário, incineração, reciclagem, processamento especializado).	●	●
Perturbações (ex.: ruído, luz)	A atividade produz poluição sonora ou luminosa que tem o potencial de prejudicar os organismos. Exemplos de métricas incluem decibéis e duração do ruído, lúmens e duração da luz, no local do impacto.	●	●
Emissões de poluentes atmosféricos que não são gases de efeito estufa (GEE)	A atividade emite poluentes atmosféricos que não são GEE. Exemplos incluem o volume de partículas finas (PM2,5) e partículas grossas (PM10), compostos orgânicos voláteis (COVs), óxidos de nitrogênio (NO e NO2, comumente chamados de NOx), dióxido de enxofre (SO2), monóxido de carbono (CO), etc.	●	●
MUDANÇA CLIMÁTICA			
Emissões de GEE	A atividade emite GEE. Exemplos incluem o volume de dióxido de carbono (CO2), metano (CH4), óxido nitroso (N2O), hexafluoreto de enxofre (SF6), hidrofluorcarbonos (HFCs) e perfluorocarbonos (PFCs), etc.	●	●

5. Atualmente, a Suzano está trabalhando na expansão do mapeamento de impactos e dependências para sua cadeia de suprimentos.
6. Descrição ENCORE

DEPENDÊNCIAS

Dependências são aspectos específicos de ativos ambientais e serviços ecossistêmicos dos quais uma pessoa ou organização depende para funcionar efetivamente. Essas dependências representam os recursos naturais e processos fundamentais que viabilizam as operações comerciais e criam valor para a organização.

● Material ● Não material

Dependência Fator determinante	Descrição ⁶	Silvicultura	Sector
Regulação climática global	Os serviços de regulação climática global são as contribuições dos ecossistemas para a regulação da composição química da atmosfera e dos oceanos, que afetam o clima global por meio do acúmulo e retenção de carbono e outros GEE (por exemplo, metano) nos ecossistemas e da capacidade dos ecossistemas de remover (sequestrar) carbono da atmosfera. Este é o último serviço ecossistêmico.	●	●
Mitigação de tempestades inundações	Os serviços de mitigação de tempestades são as contribuições do ecossistema da vegetação, incluindo elementos lineares, na mitigação dos impactos de vento, areia e outras tempestades (exceto eventos relacionados à água) nas comunidades locais. Os serviços de mitigação de inundações fluviais são as contribuições do ecossistema da vegetação ripária, que fornece estrutura e uma barreira física contra níveis elevados de água e, assim, mitiga os impactos das inundações nas comunidades locais.	●	●
Etiqueta de abastecimento de água	Os serviços de abastecimento de água refletem as contribuições combinadas do ecossistema, como a regulação do fluxo de água, a purificação da água e outros serviços ecossistêmicos, para o fornecimento de água com qualidade adequada aos usuários para diversos usos, incluindo o consumo doméstico.	●	●
Retenção de solo e sedimentos	Os serviços de controle da erosão do solo são as contribuições do ecossistema, particularmente os efeitos estabilizadores da vegetação, que reduzem a perda de solo (e sedimentos) e apoiam o uso do meio ambiente (por exemplo, atividade agrícola, abastecimento de água). Isso pode ser registrado como um serviço final ou intermediário. Os serviços de mitigação de deslizamentos de terra são as contribuições do ecossistema, particularmente os efeitos estabilizadores da vegetação, que mitigam ou previnem danos potenciais à saúde e segurança humanas e efeitos danosos a edifícios e infraestrutura decorrentes do movimento em massa (deslizamento) de solo, rocha e neve.	●	●
Filtragem do ar	São a contribuição do ecossistema para a filtragem de poluentes atmosféricos por meio da deposição, absorção, fixação e armazenamento de poluentes por componentes do ecossistema, particularmente plantas, que mitigam os efeitos nocivos dos poluentes. Este é geralmente um serviço ecossistêmico final.	●	●
Material genético	Os serviços de material genético são as contribuições do ecossistema de todas as biotas (incluindo a produção de sementes, esporos ou gametas) que são utilizadas por unidades econômicas, por exemplo, (i) para desenvolver novas raças de animais e plantas; (ii) na síntese de genes; ou (iii) no desenvolvimento de produtos que utilizam diretamente material genético.	●	●
Regulação da qualidade do solo	Os serviços de regulação da qualidade do solo são as contribuições do ecossistema para a decomposição de materiais orgânicos e inorgânicos e para a fertilidade e características dos solos, por exemplo, para insumos na produção de biomassa.	●	●
Regulação do fluxo de água	Os serviços de manutenção do fluxo de base são as contribuições do ecossistema para a regulação dos fluxos de rios e dos níveis de água subterrânea e de lagos. Eles derivam da capacidade dos ecossistemas de absorver e armazenar água e liberá-la gradualmente durante períodos de seca por meio da evapotranspiração, garantindo assim um fluxo regular de água. Os serviços de mitigação de picos de vazão são as contribuições dos ecossistemas para a regulação dos fluxos de rios, águas subterrâneas e lençóis freáticos de lagos. Eles derivam da capacidade dos ecossistemas de absorver e armazenar água e, portanto, mitigar os efeitos de inundações e outros eventos extremos relacionados à água.	●	●
Serviços de purificação de água	Os serviços de purificação de água são as contribuições do ecossistema para a restauração e manutenção das condições químicas das águas superficiais e subterrâneas, por meio da decomposição ou remoção de nutrientes e outros poluentes pelos componentes do ecossistema, que mitigam os efeitos nocivos dos poluentes sobre o uso humano ou a saúde.	●	●
Remediação de resíduos sólidos	Os serviços de remediação de resíduos sólidos são as contribuições do ecossistema para a transformação de substâncias orgânicas ou inorgânicas, por meio da ação de microrganismos, algas, plantas e animais, que mitigam seus efeitos nocivos.	●	●
Controle biológico	Os serviços de controle de pragas são as contribuições do ecossistema para a redução da incidência de espécies que podem prevenir ou reduzir os efeitos das pragas sobre os processos de produção de biomassa ou outras atividades econômicas e humanas. Os serviços de controle de doenças são as contribuições do ecossistema para a redução da incidência de espécies que podem prevenir ou reduzir os efeitos das espécies sobre a saúde humana.	●	●
Fornecimento de biomassa	Os serviços de fornecimento de biomassa incluem as contribuições do ecossistema para o crescimento de plantas cultivadas que são colhidas por unidades econômicas para diversos usos, incluindo produção de alimentos e fibras, forragem e energia, entre outros.	●	●
Regulação climática local	Os serviços de regulação climática local são as contribuições do ecossistema para a regulação das condições atmosféricas ambientais (incluindo climas em micro e mesoescala) por meio da presença de vegetação que melhora as condições de vida das pessoas e apoia a produção econômica.	●	●
Mediação de impactos sensoriais	A vegetação é a principal barreira (natural) utilizada para reduzir a poluição luminosa e outros impactos sensoriais, limitando o impacto que ela pode ter sobre a saúde humana e o meio ambiente.	●	●

6. Descrição ENCORE

RISCOS e OPORTUNIDADES

Com base na avaliação abrangente das dependências e impactos na natureza, a Suzano procedeu à identificação de riscos e oportunidades relacionados à natureza associados às suas operações diretas no Brasil.

O processo de mapeamento de riscos incorporou duas metodologias principais:

- 1. Identificação de riscos relacionados à natureza dentro da matriz de riscos existente da empresa e das diretrizes da TNFD (Transferência de Fatores Naturais para a Natureza)
- 2. Estimativa de potencial perda financeira decorrente da materialização do risco

O processo de mapeamento de oportunidades integrou os direcionadores estratégicos da Suzano e as percepções coletadas por meio de entrevistas com as partes interessadas para identificar áreas potenciais para desenvolvimento de negócios e inovação com impacto positivo na natureza.

● Material

● Não material

Categoria de risco	Riscos	Silvicultura	Setor
Risco de transição regulatória	Mudanças regulatórias climáticas (CBAM, IFRS S1/S2, CSRD, EUDR)	●	●
	Regulamentação do mercado de carbono no Brasil	●	●
Risco de transição reputacional	Interrupção das operações devido a protestos locais motivados pelas mudanças climáticas (emissões de GEE)	●	●
	Falha no relacionamento com as comunidades vizinhas e risco de impacto negativo do tráfego de veículos na comunidade	●	●
Risco físico	Perdas operacionais relacionadas à regulação climática global	●	●
	Manutenção dos fluxos de água	●	●
	Ausência de proteção contra inundações e tempestades pelo ecossistema	●	●
	Ausência de acesso à madeira (biomassa)	●	●

Categoria de oportunidade	Oportunidade
Eficiência no uso de recursos naturais	Transição para processos com maior impacto positivo na natureza
	Adoção de mecanismos de circularidade que reduzam as dependências e os impactos na natureza
	Diversificação do uso de recursos naturais
Produtos e serviços	Adoção de um novo modelo de negócios que inclua atividades com impactos reduzidos/positivos na natureza
	Criação de produtos com impactos reduzidos/positivos na natureza e no clima
Mercado	Acesso a novos mercados
Fluxo de capital e financiamento	Acesso a fundos, títulos ou empréstimos verdes
Proteção, restauração e regeneração de ecossistemas	Ações diretas ou indiretas focadas na restauração, conservação, proteção de ecossistemas e engajamento comunitário
	Investimento em ação multisetorial em nível territorial
	Mitigação das mudanças climáticas por meio da remoção de carbono
Uso sustentável de recursos naturais	Maior circularidade dos recursos naturais
	Certificação de produtos e serviços

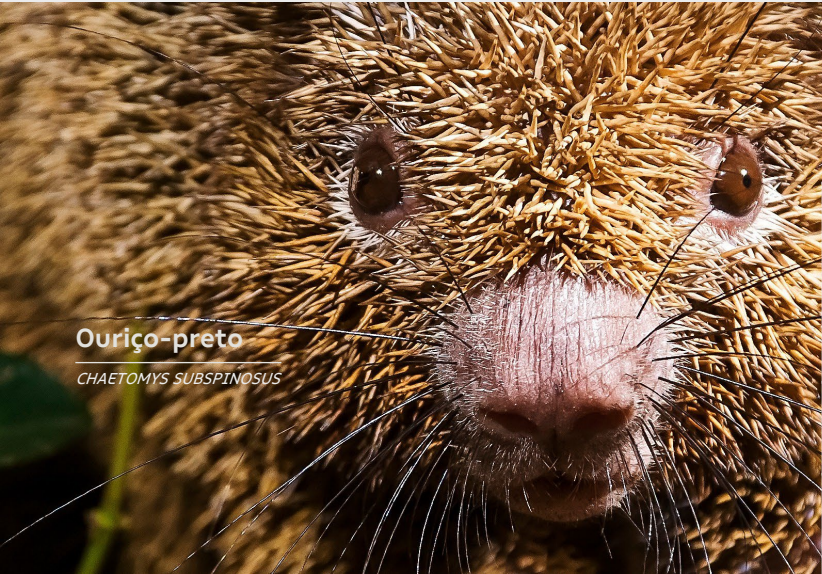


Tatu-canastra
PRIODONTES MAXIMUS

NOSSOS COMPROMISSOS e ABORDAGEM à NATUREZA

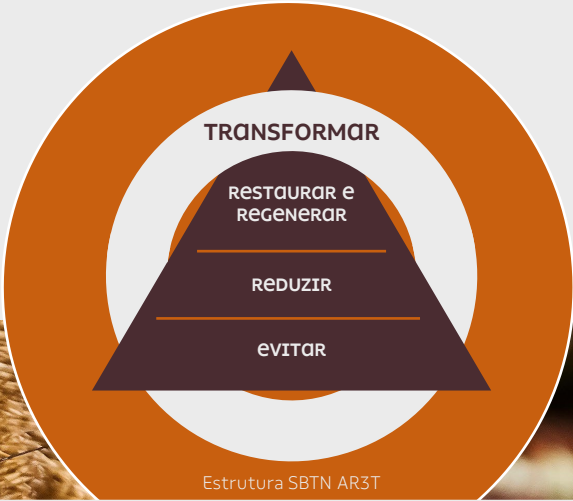
Com base em nossa compreensão dos impactos e dependências de nossas operações diretas, desenvolvemos a Estratégia de Natureza Suzano. Essa estrutura é organizada em torno de quatro dimensões (uso do ecossistema, uso da água, poluição e mudanças climáticas) que refletem os diferentes fatores de impacto relacionados à natureza. Para concretizar nossa estratégia, cada uma das quatro dimensões é definida por compromissos e ações concretas para garantir a implementação bem-sucedida de nossas ambições em relação à natureza.

Neste documento, você pode explorar esses compromissos e saber mais sobre nossa abordagem com a natureza. A Estratégia de Natureza fornece o roteiro para contribuir para um mundo positivo para a natureza, incluindo as práticas de gestão atuais e áreas para melhoria. Ela é estruturada de acordo com a estrutura ACT-D: Avaliar, Comprometer-se, Transformar, Divulgar.



Ouriço-preto
CHAETOMYS SUBSPINOSUS

Neste documento, você pode explorar esses compromissos e saber mais sobre nossa abordagem com a natureza. A Estratégia para a Natureza fornece o roteiro para contribuir para um mundo positivo para a natureza, incluindo as práticas de gestão atuais e áreas para melhoria. Ela é estruturada de acordo com a estrutura ACT-D: Avaliar, Comprometer-se, Transformar, Divulgar.



Transformar: impulsionando mudanças em uma escala mais ampla
Criar as condições propícias para o sucesso e para catalisar mudanças positivas mais abrangentes para a biodiversidade.

Restaurar e Regenerar: ações positivas – ganhos mensuráveis.
Restaurar e regenerar quando os impactos não puderem ser evitados ou totalmente reduzidos.

Reduzir: onde não for possível evitar, minimizar.
Reduzir o impacto negativo na biodiversidade onde a evitação não for possível.

Evitar: o primeiro passo para interromper os impactos na biodiversidade.
Evitar impactos negativos sempre que possível, escolhendo um local, processo ou escala de tempo diferente.

A contribuição da Suzano integra princípios da abordagem da IUCN para Resultados Positivos para a Natureza de Alta Integridade e Rapidez (IUCN RHINO). A abordagem IUCN RHINO é uma estrutura baseada na ciência para ajudar empresas e investidores a entenderem sua interação com a natureza e orientá-los a tomar medidas mensuráveis em prol da biodiversidade. Baseada na Lista Vermelha da IUCN e na métrica de Redução e Restauração de Ameaças às Espécies (STAR), ela fornece caminhos claros de impacto para reduzir o risco de extinção, restaurar ecossistemas e gerar resultados mensuráveis alinhados com as metas globais de biodiversidade.

COMPROMISSOS RELACIONADOS à NATUREZA

Os compromissos relacionados à natureza representam nossas principais contribuições para implementar ações sistemáticas que promovam resultados positivos para a natureza e contribuam para as soluções necessárias para interromper e reverter a perda de biodiversidade e colocar a natureza em um caminho de recuperação.

Esses compromissos estão alinhados com os Compromissos da Suzano para a Renovação da Vida, que orientam nossos esforços para renovar a vida das pessoas e do planeta. Estabelecidos em 2020, os Compromissos para a Renovação da Vida definem 15 metas de longo prazo que orientam nossa estratégia até 2030, em consonância com a Agenda 2030 da ONU e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Fatores de impacto	Compromisso
Ecossistema uso	Eliminação do desmatamento em suas principais commodities ligadas ao desmatamento, com data-alvo de 31 de dezembro de 2025 (SBTi).
	Conectar, por meio de corredores ecológicos, 500.000 hectares de fragmentos de Amazônia, Mata Atlântica e Cerrado até 2030.
Uso da água	Reduzir a captação de água em operações industriais em 15% até 2030.
	Aumentar a disponibilidade de água em todas as bacias hidrográficas críticas nas áreas de atuação da Suzano por meio de ações de manejo florestal até 2030.
Poluição	Reduzir o volume de resíduos sólidos industriais enviados para aterros sanitários em 70% até 2030.
Mudanças climáticas	Remover 40 milhões de toneladas de carbono equivalente da atmosfera até 2025.
	Reduzir as emissões absolutas de GEE de escopo 1 e 2 em 50,4% até 2032, tendo como ano base 2022. (SBTi).
	80% de seus fornecedores, em termos de gastos com bens e serviços adquiridos e transporte e distribuição a montante, terão metas baseadas na ciência até 2028. (SBTi).
	80% de seus clientes, em termos de receita com o processamento de produtos vendidos, terão metas baseadas na ciência até 2028. (SBTi).

META GBF	META GBF	META GBF	META GBF	META GBF	META GBF	META GBF
1	2	4	7	8	11	16
Planejar e Gerenciar todas as áreas para reduzir a perda de biodiversidade	Restaurar 30% de todos os ecossistemas degradados	Interromper a extinção de espécies, proteger a diversidade genética e gerenciar conflitos entre humanos e animais selvagens	Reduzir a poluição a níveis que não sejam prejudiciais à biodiversidade	Minimizar os impactos das mudanças climáticas na biodiversidade e construir resiliência	Restaurar, manter e aprimorar as contribuições da natureza para as pessoas	Possibilitar escolhas de consumo sustentáveis para reduzir o desperdício e o consumo excessivo

FORTALECENDO A AÇÃO CLIMÁTICA POR MEIO DE METAS BASEADAS NA CIÊNCIA

Para alcançar reduções efetivas de emissões, Suzano reconhece a necessidade de estabelecer metas robustas e baseadas na ciência, que estejam alinhadas com a ciência climática e a urgência dos esforços globais de descarbonização. Metas baseadas na ciência fornecem um caminho claro e confiável para que as empresas reduzam as emissões de gases de efeito estufa, em consonância com o que a ciência climática considera necessário para limitar o aquecimento global a 1,5°C acima dos níveis pré-industriais. Essas metas oferecem maior transparência e responsabilidade, pois são fundamentadas em metodologias revisadas por pares e validadas por especialistas independentes.

Assim, a empresa adotou as metas da iniciativa Science Based Targets (SBTi) em 2025, que orientam as organizações em direção a ações alinhadas com o limite de temperatura de 1,5°C do Acordo de Paris. Esse compromisso garante que a estratégia climática da Suzano não seja apenas ambiciosa, mas também cientificamente confiável e comparável às melhores práticas do setor em todo o mundo.

Com base nos compromissos climáticos anteriores da empresa, a adoção de metas fundamentadas na ciência reforça a estratégia climática da Suzano, integrando objetivos específicos do Escopo 3 — abordando as emissões em toda a cadeia de valor — e estabelecendo metas absolutas de redução para os Escopos 1 e 2, garantindo uma cobertura abrangente dos impactos diretos e indiretos da empresa.

O alcance dessas metas será facilitado por meio de uma abordagem abrangente que inclui o mapeamento e a priorização sistemáticos de projetos de redução de emissões em todas as operações, juntamente com a implementação de programas estratégicos de engajamento de fornecedores e clientes.

O conjunto de indicadores para monitorar, avaliar e divulgar o progresso em direção a essas metas e outras métricas relacionadas à natureza está consolidado na seção **"Indicadores de desempenho relacionados à natureza"**. Esses indicadores são atualizados anualmente e divulgados no Relatório de Sustentabilidade da Suzano. Os indicadores de desempenho relacionados à natureza apoiam o Comitê de Sustentabilidade da Suzano no monitoramento e na identificação de riscos e oportunidades associados a questões relacionadas à natureza.

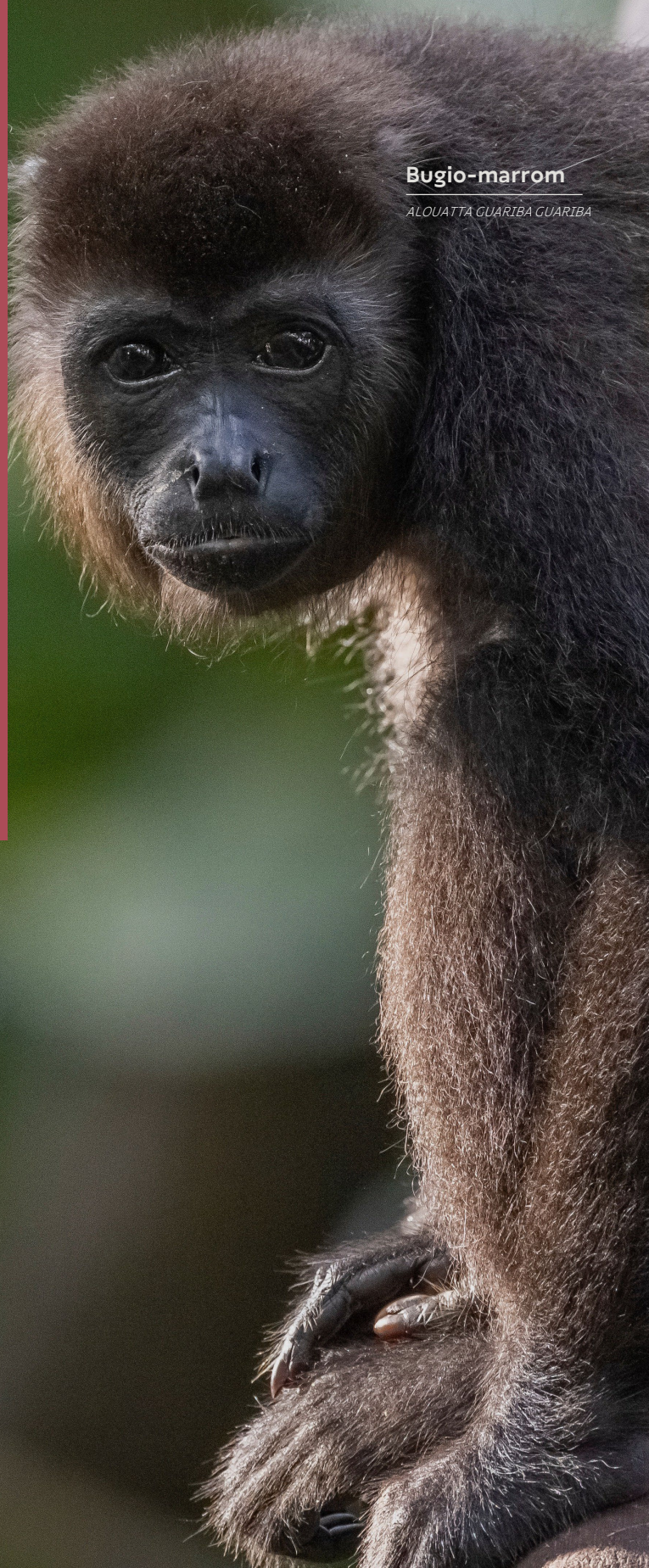
A Suzano adota uma abordagem colaborativa para definir seus Compromissos para a Renovação da Vida, envolvendo representantes independentes de instituições públicas e privadas, incluindo organizações acadêmicas e organizações não governamentais.

Essa metodologia colaborativa é exemplificada pela validação de nossos compromissos de desmatamento zero e de mudança climática pela iniciativa Science Based Targets e por nossa colaboração contínua com a IUCN, que atua como consultora independente na definição de objetivos relacionados à natureza.

Um exemplo notável dessa abordagem foi o desenvolvimento de nosso compromisso com a conservação da biodiversidade, que envolveu a realização de 50 entrevistas com 63 participantes representando 41 instituições públicas e privadas, incluindo instituições acadêmicas, organizações não governamentais (ONGs) e empresas. Essa abordagem colaborativa e estratégica foi fundamental para o desenvolvimento de um compromisso com a biodiversidade que seja robusto, inclusivo e alinhado com a conservação global.

Bugio-marrom

ALOUATTA GUARIBA GUARIBA



USO DE ECOSISTEMAS TERRESTRES e DE ÁGUA DOCE

Como empresa fundada no cultivo e colheita de eucalipto, o impacto sobre as espécies e ecossistemas terrestres é de suma importância para a Suzano. O foco no “uso do ecossistema” é um componente essencial da Estratégia de Natureza, pois abrange um amplo conjunto de impactos, dependências e potencial para resultados positivos.

Avaliação

A Suzano administra 2,9 milhões de hectares de terra, dos quais 1,7 milhão de hectares são dedicados à produção e 1,1 milhão de hectares são reservados para conservação (cerca de 40% da área total, o que corresponde a sete vezes a área da cidade de São Paulo). Suas operações estão atualmente localizadas nos estados da Bahia, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, São Paulo e Tocantins, abrangendo os biomas Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica. A empresa não utiliza floresta nativa para produção de madeira, destinando essas áreas exclusivamente à conservação ambiental.

Considerando isso como uma premissa básica para qualquer iniciativa diante da perda de biodiversidade, a Suzano está comprometida com uma política de desmatamento zero e com a adoção das melhores práticas de manejo florestal, estabelecendo suas plantações exclusivamente em áreas previamente antropizadas por outros usos, bem como melhorando a qualidade ambiental de áreas destinadas à conservação. Todos os produtos da Suzano são feitos de eucaliptos plantados e colhidos especificamente para esse fim.

Assim, para a Suzano, desmatamento zero significa não plantar ou adquirir eucaliptos plantados em áreas anteriormente ocupadas por vegetação nativa e que tenham sido desmatadas, legal ou ilegalmente, conforme estabelecido em sua Política de Fornecimento de Madeira. Em outras palavras, a empresa não desmata áreas naturais, como florestas, savanas e campos nativos, para plantar eucaliptos. Além disso, a Suzano segue a legislação brasileira, as certificações florestais e os compromissos internacionais com o desmatamento zero, e é auditada anualmente para garantir altos padrões de governança da sustentabilidade.

Para garantir o cumprimento de seus compromissos, a empresa aplica o Sistema de Due Diligence (SDD) a 100% da madeira fornecida às suas fábricas. Esta avaliação visa garantir a conformidade com os princípios de suas políticas, como o compromisso com o desmatamento zero; a conformidade com as regulamentações internacionais, incluindo o Regulamento da UE sobre Desmatamento (EUDR); a conformidade com os padrões FSC®8 e PEFC9 de Manejo Florestal e Madeira Controlada (FSC-STD-40-005); a Avaliação Nacional de Risco para o Brasil (FSC-NRA-BR V1-0); e PEFC ST 2002:2020.

GBF META

3

Restaurar 30% de todos os ecossistemas degradados

FSC-C010014 – Cadeia de Custódia e Madeira Controlada
| FSC-C100704 – Manejo Florestal

PEFC/28-32-63 – Cadeia de Custódia e fontes controladas | PEFC/28-23-27 – Manejo Florestal



Mato Grosso do Sul

BRASIL

Compromisso

A ambição primordial é que toda a “pegada” das operações diretas seja gerenciada de acordo com práticas que limitem o risco e os fatores de perda, ao mesmo tempo que proporcionem resultados positivos para a natureza.

Fatores de impacto	Compromisso	Escopo	Quadro de Ação (AR3T)
Uso do ecossistema	Desmatamento zero em suas principais commodities ligadas ao desmatamento, com data-alvo de 31 de dezembro de 2025 (SBTI)	Não plantar ou adquirir eucalipto plantado em áreas anteriormente ocupadas por vegetação nativa e que tenham sido desmatadas, legal ou ilegalmente, conforme estabelecido em sua Política de Fornecimento de Madeira.	Evitar
	Conectar, por meio de corredores ecológicos, 500.000 hectares de fragmentos de Amazônia, Mata Atlântica e Cerrado até 20301.	O compromisso abrange fragmentos de áreas de floresta natural e outros tipos de vegetação nativa fragmentada, escolhidos por seu alto potencial para a conservação da biodiversidade. Esses fragmentos estão localizados dentro e fora das áreas de operação da empresa, e corredores ecológicos serão criados para conectá-los, abrangendo áreas de operações diretas e da cadeia de valor da Suzano, bem como propriedades privadas, assentamentos e territórios de populações tradicionais, por meio de parcerias estratégicas.	Transformar
		Operações diretas e cadeia de valor da Suzano, bem como propriedades privadas, assentamentos e territórios de populações tradicionais, por meio de parcerias estratégicas	

Transformar

Reconhecendo o impacto potencial de suas operações em florestas e outros ecossistemas naturais, as atividades da empresa são realizadas com base nos princípios da hierarquia de mitigação e determinam medidas para a prevenção, mitigação, adaptação, restauração e compensação de impactos adversos, bem como a amplificação de efeitos benéficos.

ABORDAGEM DA SUZANO PARA ÁREAS DE USO DA TERRA				
Ações	Escopo	Quadro de Ação (AR3T)		
		Evitar e Reduzir	Restaurar e Regenerar	Transformar
Implementação da política de desmatamento zero desde julho de 2020, proibindo o plantio ou a aquisição de eucalipto em áreas anteriormente ocupadas por vegetação nativa, independentemente da legalidade do desmatamento.	Operações florestais e fornecedores de madeira	●		
Manutenção de certificações de gestão florestal e programas de rastreabilidade para garantir a conformidade com os requisitos da cadeia de custódia.	Operações florestais e fornecedores de madeira	●		
Desenvolvimento de clones de eucalipto de alta produtividade para melhorar os indicadores de produtividade florestal.	Operações florestais	●		
Execução de protocolos abrangentes de microplanejamento de operações florestais com recomendações ambientais integradas, projetadas para prevenir e mitigar impactos.	Operações florestais	●		
Realização de monitoramento socioambiental pré e pós-operacional para verificar a eficácia das recomendações socioambientais estabelecidas durante as fases de microplanejamento.	Operações florestais	●		
Aplicação de técnicas de cultivo mínimo que preservam os resíduos de madeira no solo, contribuindo diretamente para a conservação da umidade do solo e a prevenção da erosão.	Operações florestais	●		
Implantação de patrulhas periódicas conduzidas por equipes especializadas treinadas na identificação de incidentes socioambientais, complementadas por vigilância intensificada da propriedade para prevenir impactos na biodiversidade, como caça, incêndios e furto de madeira.	Operações florestais	●		
Adoção de estratégias de gestão diferenciadas para cada bioma, ajustando as práticas de acordo com as características específicas de cada região para minimizar os impactos ambientais.	Operações florestais e fornecedores de madeira	●		
Implementação do monitoramento por satélite de recursos biológicos, permitindo a rápida identificação do desmatamento e outras atividades ilegais, e facilitando intervenções imediatas.	Operações florestais e fornecedores de madeira	●		

Compromisso

A ambição primordial é que toda a “pegada” das operações diretas seja gerenciada de acordo com práticas que limitem o risco e os fatores de perda, ao mesmo tempo que proporcionem resultados positivos para a natureza.

Fatores de impacto	Compromisso	Escopo	Quadro de Ação (AR3T)
Uso do ecossistema	Desmatamento zero em suas principais commodities ligadas ao desmatamento, com data-alvo de 31 de dezembro de 2025 (SBTI)	Não plantar ou adquirir eucalipto plantado em áreas anteriormente ocupadas por vegetação nativa e que tenham sido desmatadas, legal ou ilegalmente, conforme estabelecido em sua Política de Fornecimento de Madeira.	Evitar
	Conectar, por meio de corredores ecológicos, 500.000 hectares de fragmentos de Amazônia, Mata Atlântica e Cerrado até 20301.	O compromisso abrange fragmentos de áreas de floresta natural e outros tipos de vegetação nativa fragmentada, escolhidos por seu alto potencial para a conservação da biodiversidade. Esses fragmentos estão localizados dentro e fora das áreas de operação da empresa, e corredores ecológicos serão criados para conectá-los, abrangendo áreas de operações diretas e da cadeia de valor da Suzano, bem como propriedades privadas, assentamentos e territórios de populações tradicionais, por meio de parcerias estratégicas.	Transformar
		Operações diretas e cadeia de valor da Suzano, bem como propriedades privadas, assentamentos e territórios de populações tradicionais, por meio de parcerias estratégicas	

Transformar

Reconhecendo o impacto potencial de suas operações em florestas e outros ecossistemas naturais, as atividades da empresa são realizadas com base nos princípios da hierarquia de mitigação e determinam medidas para a prevenção, mitigação, adaptação, restauração e compensação de impactos adversos, bem como a amplificação de efeitos benéficos.

ABORDAGEM DA SUZANO PARA ÁREAS DE USO DA TERRA				
Ações	Escopo	Quadro de Ação (AR3T)		
		Evitar e Reduzir	Restaurar e Regenerar	Transformar
Implementação da política de desmatamento zero desde julho de 2020, proibindo o plantio ou a aquisição de eucalipto em áreas anteriormente ocupadas por vegetação nativa, independentemente da legalidade do desmatamento.	Operações florestais e fornecedores de madeira	●		
Manutenção de certificações de gestão florestal e programas de rastreabilidade para garantir a conformidade com os requisitos da cadeia de custódia.	Operações florestais e fornecedores de madeira	●		
Desenvolvimento de clones de eucalipto de alta produtividade para melhorar os indicadores de produtividade florestal.	Operações florestais	●		
Execução de protocolos abrangentes de microplanejamento de operações florestais com recomendações ambientais integradas, projetadas para prevenir e mitigar impactos.	Operações florestais	●		
Realização de monitoramento socioambiental pré e pós-operacional para verificar a eficácia das recomendações socioambientais estabelecidas durante as fases de microplanejamento.	Operações florestais	●		
Aplicação de técnicas de cultivo mínimo que preservem os resíduos de madeira no solo, contribuindo diretamente para a conservação da umidade do solo e a prevenção da erosão.	Operações florestais	●		
Implantação de patrulhas periódicas conduzidas por equipes especializadas treinadas na identificação de incidentes socioambientais, complementadas por vigilância intensificada da propriedade para prevenir impactos na biodiversidade, como caça, incêndios e furto de madeira.	Operações florestais	●		
Adoção de estratégias de gestão diferenciadas para cada bioma, ajustando as práticas de acordo com as características específicas de cada região para minimizar os impactos ambientais.	Operações florestais e fornecedores de madeira	●		
Implementação do monitoramento por satélite de recursos biológicos, permitindo a rápida identificação do desmatamento e outras atividades ilegais, e facilitando intervenções imediatas.	Operações florestais e fornecedores de madeira	●		

Ações	Escopo	Quadro de Ação (AR3T)		
		Evitar e Reduzir	Restaurar e Regenerar	Transformar
Mapeamento do solo para avaliar a adequação ao cultivo de eucalipto e a capacidade produtiva.	Operações florestais	●		
Monitoramento das características físico-químicas do solo, antes de cada rotação, para definir a fertilização adequada.	Operações florestais	●		
Implementação de monitoramento, medidas preventivas e ações estratégicas tomadas pela área de Inteligência de Ativos (IA) para coibir a caça, incêndios criminosos e furto de madeira, incluindo campanhas de conscientização direcionadas às comunidades locais.	Operações florestais	●		
Implementação de monitoramento sistemático da fauna e flora para avaliar os impactos das operações florestais sobre a biodiversidade e avaliar as respostas da população e do ecossistema às práticas de conservação.	Operações florestais	●	●	
Estabelecimento de programas de restauração ecológica para realizar a restauração ecológica de ambientes degradados.	Áreas de conservação	●	●	
Criação de corredores ecológicos conectando remanescentes de vegetação nativa e formando redes de áreas de conservação ecologicamente representativas como medidas de mitigação de impactos adversos.	Áreas de conservação		●	
Geração de conhecimento científico sobre biodiversidade (incluindo documentação de espécies ameaçadas) para apoiar e fortalecer políticas públicas de conservação e disseminar conhecimento especializado em gestão de áreas naturais.	Áreas de conservação		●	●
Envolvimento de proprietários rurais e comunidades na cadeia produtiva florestal por meio de uma nova proposta centrada na integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF). Este sistema combina técnicas que otimizam os recursos naturais e a ciclagem de nutrientes.	Operações florestais	●	●	●
Promoção de iniciativas de conservação baseadas na comunidade, incluindo a produção de mel e a coleta de sementes, nas áreas de conservação de Suzano.	Operações florestais			●
Mapeamento do solo para avaliar a adequação ao cultivo de eucalipto e a capacidade produtiva.	Operações florestais	●		

ABORDAGEM DE SUZANO EM RELAÇÃO À ÁREA DE USO DE ÁGUA DOCE

Ações	Escopo	Quadro de Ação (AR3T)		
		Evitar e Reduzir	Restaurar e Regenerar	Transformar
Execução de protocolos avançados de tratamento de efluentes antes do descarte em corpos d'água, garantindo que toda a água devolvida atenda ou exceda consistentemente os padrões de qualidade ambiental.	Operações florestais	●		
Estabelecimento de sistemas rigorosos de monitoramento da qualidade da água e controles de captação para prevenir impactos adversos nos recursos hídricos.	Operações florestais	●		
Construção e manutenção de áreas de contenção especializadas ao longo de redes viárias internas, projetadas para prevenir o assoreamento e a sedimentação dos rios.	Operações florestais	●		
Programa de monitoramento de rios abrangendo áreas a montante e a jusante.	Operações florestais	●		
Captação de água realizada somente em pontos autorizados, com volumetria especificada, para minimizar os impactos nos ecossistemas aquáticos.	Operações florestais	●		
Implementação de iniciativas abrangentes de restauração de áreas ribeirinhas (APP) que contribuem significativamente para a prevenção de impactos e a melhoria da qualidade dos ecossistemas de água doce.	Operações florestais		●	
Expansão de projetos de recuperação de nascentes com o objetivo de proteger e revitalizar fontes naturais de água.	Operações florestais		●	

ABORDAGEM DA SUZANO PARA A INTRODUÇÃO DE ESPÉCIES INVASORAS

Ações	Escopo	Quadro de Ação (AR3T)		
		Evitar e Reduzir	Restaurar e Regenerar	Transformar
Implementação de programas abrangentes de controle de espécies exóticas/invasoras, concebidos para reduzir a dispersão de propágulos, prevenir a dominação ambiental por espécies não nativas e minimizar a incidência de novas áreas invadidas por meio da remoção sistemática de mudas e árvores.	Áreas de restauração		●	
Execução de protocolos de aprimoramento da regeneração natural, incluindo a remoção direcionada de espécies exóticas, como o capim-braquiária (por meio de roçada e capina) e espécies arbóreas não nativas (eucalipto, pinheiro e acácia), criando condições favoráveis ao crescimento e estabelecimento de plantas nativas.	Áreas de restauração		●	

A ABORDAGEM RHINO DA IUCN e a MÉTRICA STAR

A IUCN desenvolveu uma abordagem para viabilizar e facilitar a obtenção de Resultados Rápidos, de Alta Integridade e Positivos para a Natureza (RHINO) por meio dos esforços coletivos de governos, sociedade civil e empresas, e uma abordagem que envolva toda a sociedade. O programa RHINO da IUCN propõe um caminho passo a passo para identificar oportunidades de contribuir para o Quadro Global de Biodiversidade e uma métrica para mensurar essas contribuições, derivada da Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN, a métrica de Redução e Restauração de Ameaças às Espécies (STAR).

A Suzano é uma das primeiras empresas a adotar a abordagem RHINO da IUCN e a usar o STAR para identificar, quantificar e agir em oportunidades para reduzir o risco de extinção de espécies, em total consonância com o Quadro Global de Biodiversidade de Kunming-Montreal e as Estratégias Nacionais de Biodiversidade e Prevenção (ENBP) do Brasil. A abordagem RHINO é estruturada em torno de quatro fases - Localizar, Avaliar, Analisar e Preparar - que juntas formam uma sequência no estilo LEAP. Essas fases estão alinhadas com as etapas LEAP do TNFD, mas focam especificamente na biodiversidade e em espécies ameaçadas.

A implementação em Suzano começou com as fases de Localização e Avaliação. As Áreas de Influência (AoIs) foram definidas para cada unidade de negócios florestais, com foco nas bacias hidrográficas locais que se sobrepõem às operações da Suzano nos biomas Amazônia, Mata Atlântica e Cerrado. Informação sensível.

As bacias hidrográficas foram identificadas por meio do mapeamento das pontuações STAR estimadas. Na fase de Avaliação, Suzano confirmou a presença de 125 espécies ameaçadas por meio de seu programa de monitoramento e selecionou subconjuntos representativos para calibração de ameaças, aplicando critérios como diversidade taxonômica, nível de ameaça, associação com o habitat e disponibilidade de dados de Área de Habitat (AOH). Em seguida, foram calculadas as pontuações STAR calibradas para cada Área de Interesse (AoI), utilizando métodos estatísticos para garantir a priorização objetiva. As fases de Avaliação e Preparação focaram na priorização de ameaças e no desenvolvimento de respostas práticas. As ameaças foram classificadas utilizando tanto as tipologias estatísticas quanto uma avaliação qualitativa da gravidade e do alcance para cada combinação espécie-ameaça, garantindo que as ações fossem direcionadas àquelas com maior potencial de impacto no declínio populacional e na área afetada. Foram realizadas oficinas com as partes interessadas para validar as prioridades e refinar a linha de base para o estabelecimento de metas. Na fase de Preparação, Suzano começou a estruturar respostas padronizadas para as ameaças prioritárias, definir indicadores e métodos de monitoramento e engajar as partes interessadas para avaliar a viabilidade e compartilhar responsabilidades pela implementação.

Para uma visão geral completa do projeto piloto RHINO da Suzano, incluindo metodologia detalhada e lições aprendidas, consulte o estudo de caso completo.



CONECTIVIDADE PARA A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

A conectividade é essencial para a conservação da biodiversidade, permitindo a movimentação de espécies e apoiando os processos naturais que sustentam a vida. Habitats bem conectados permitem que as espécies se desloquem entre áreas protegidas, mantenham a diversidade genética e se adaptem às mudanças ambientais. Corredores ecológicos conectam habitats fragmentados, facilitando a migração, a reprodução, o acesso a alimentos e o estabelecimento de territórios, aumentando, em última análise, a sobrevivência das espécies.

Reconhecendo seu papel crucial na conservação da vegetação nativa em suas áreas de atuação e na conexão destas com regiões-chave de biodiversidade, a Suzano lançou, em 2021, um compromisso de conectar 500.000 hectares de áreas fragmentadas por meio de corredores ecológicos nos biomas Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia até 2030.

Para cumprir esse compromisso, a Suzano opera por meio de três pilares estratégicos: Conectar, Engajar e Proteger. Esses pilares orientam a abordagem da empresa para a restauração ecológica e o manejo sustentável em corredores projetados para conectar importantes áreas de vegetação nativa. A empresa visa criar novas redes de Unidades de Conservação para preservar a fauna e a flora, ao mesmo tempo que estabelece modelos de negócios que gerem valor compartilhado por meio da produção impulsionada pela biodiversidade. Além disso, a Suzano concentra-se em iniciativas para reduzir as pressões sobre a biodiversidade decorrentes das atividades humanas.

Dada a extensa influência territorial da Suzano e a compreensão de que a natureza transcende os limites da propriedade, esse compromisso se estende além de suas operações diretas para incluir áreas dentro de sua cadeia de suprimentos e regiões externas que se sobrepõem a corredores e fragmentos de origem nesses três biomas.

A Suzano reconhece a importância crítica de agir para reduzir o risco de extinção de espécies, especialmente considerando que as metas de corredores ecológicos abordam uma das principais ameaças à biodiversidade: a fragmentação do habitat. As conclusões da Abordagem RHINO da IUCN serão incorporadas como uma referência estratégica para orientar ações relacionadas a essa meta de longo prazo, expandindo e coordenando os benefícios para reduzir o risco de extinção de espécies-chave identificadas por meio da métrica STAR.

Esse compromisso foi totalmente integrado às operações financeiras da Suzano, demonstrando a dedicação da empresa em vincular o desempenho financeiro aos objetivos ambientais. Em fevereiro, a Suzano garantiu uma Linha de Crédito Pré-Pagamento para Exportação (EPP) de US\$ 1,2 bilhão, estruturada como um Empréstimo Vinculado à Sustentabilidade, atrelado à sua meta de biodiversidade de conectar 500.000 hectares de áreas prioritárias de conservação nos biomas Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia até 2030. A transação recebeu avaliação independente da S&P Global, garantindo a conformidade com os Princípios de Empréstimos Vinculados à Sustentabilidade (SLLP) emitidos pela Associação Internacional do Mercado de Capitais (ICMA). Em maio, a Suzano executou uma operação de Crédito Rural de R\$ 3 bilhões com o Itaú BBA, também vinculada ao compromisso de conectividade de 500.000 hectares, marcando a primeira operação vinculada a critérios ESG da empresa no mercado doméstico.

META GBF

2

Restaurar 30% de todos os ecossistemas degradados

META GBF

18

Reduzir os incentivos prejudiciais em pelo menos US\$ 500 bilhões por ano e ampliar os incentivos positivos para a biodiversidade

Jacamim-de-costas-escuras

PSOPHIA OBSCURA

Mobilizar US\$ 200 bilhões por ano para a biodiversidade de todas as fontes, incluindo US\$ 30 bilhões por meio de Financiamento Internacional

PARCERIAS EM CORREDORES DE BIODIVERSIDADE

Em 2024, firmamos parcerias com instituições em um esforço coletivo para maximizar o impacto das iniciativas e colaborar para atingir nossa meta de conectar meio milhão de hectares de florestas.

Um exemplo foi a parceria com a Corporação Financeira Internacional (IFC) do Banco Mundial, para implementar um trecho de corredor no Mato Grosso do Sul com o objetivo de restaurar e implementar o manejo sustentável da produção em áreas que conectarão 35.000 hectares de fragmentos de vegetação nativa no Cerrado.

O acordo também envolve o engajamento de proprietários de terras, facilitando registros ou correções no Cadastro Ambientais Rural (CAR), oferecendo treinamento e delineando estratégias para fornecer incentivos técnicos e financeiros para parcerias de restauração em larga escala. Também assinamos um acordo de cooperação com a Conservation International (CI-Brasil) para a conservação da biodiversidade, a restauração de ecossistemas e o desenvolvimento socioeconômico de comunidades nas regiões da Amazônia, Mata Atlântica e Cerrado. A cooperação inclui o desenvolvimento de estratégias, a facilitação de parcerias e a obtenção de recursos públicos e privados para o desenvolvimento desses projetos.

Em 2024, também firmamos uma parceria com a Rainforest Alliance, juntando-nos aos seus Aliados da Floresta, uma comunidade que apoia a troca de melhores práticas e soluções para proteger, restaurar e viabilizar o manejo responsável das florestas tropicais. Essa parceria amplia a presença da Rainforest Alliance no Brasil, onde contribui para projetos na Bacia Amazônica e para o cumprimento do nosso compromisso com a biodiversidade.

Com a iNovaland, que faz parte da holding iNovaland®, formamos uma parceria para implementar trechos do Corredor da Mata Atlântica por meio do Programa FASB. Com o apoio de um investimento estimado em aproximadamente R\$ 25 milhões, cofinanciado pelas duas empresas, mais de 400 hectares de restauração e manejo sustentável do solo serão implementados em propriedades rurais de terceiros ao longo do Corredor, com a expectativa de conectar 170.000 hectares de fragmentos florestais até 2030. O projeto terá um período de implementação de três anos, com atividades de manutenção e monitoramento que se estenderão até 2030.

MONITORAMENTO DA FAUNA E FLORA

O setor florestal brasileiro desempenha um papel fundamental na conservação da biodiversidade. Com seu vasto território e rica diversidade de biomas, o Brasil abriga aproximadamente 20% da biodiversidade da Terra e 30% das florestas tropicais do mundo, tornando-se um ator-chave na conservação da biodiversidade e na restauração de habitats degradados. Nesse contexto, a Suzano realiza estudos contínuos e monitoramento da fauna e flora silvestres desde a década de 1990. Os resultados desses esforços são organizados em um banco de dados abrangente que reúne informações sobre a biodiversidade nos diferentes biomas da empresa.

Suzano possui um Plano de Monitoramento da Biodiversidade, uma ferramenta essencial que organiza e orienta a coleta, análise e interpretação de dados de biodiversidade de forma sistêmica. Reconhecendo a natureza evolutiva da ciência da biodiversidade e os desafios da conservação, a Suzano revisa e aprimora continuamente seus protocolos de monitoramento para garantir que permaneçam alinhados com as melhores práticas e o conhecimento científico emergente. Este plano é fundamental para avaliar o estado de conservação das espécies e seus ecossistemas, ajudando a compreender as mudanças ao longo do tempo e a identificar alterações que possam indicar riscos de perda de biodiversidade. Ele também fornece informações científicas confiáveis para o manejo da biodiversidade, orientando projetos de conservação e práticas de manejo sustentável. O monitoramento da biodiversidade rastreia mudanças nos componentes e parâmetros da paisagem, da fauna e da flora para avaliar os efeitos do manejo florestal. A avaliação é realizada em nível de paisagem e nas comunidades de herpetofauna (anfíbios e répteis anuros), avifauna (aves), mastofauna (mamíferos de médio e grande porte) e vegetação nativa (arbustos e árvores).

Suzano registrou mais de 4.500 espécies de fauna e flora, das quais cerca de 190 estão ameaçadas de extinção e 180 são endêmicas. Para cada espécie identificada, são armazenados dados sobre suas características (morfologia, nomenclatura, filogenia, hábitos, dieta, comportamento), distribuição geográfica (registro de coleta, método de registro, bioma, fitofisionomia, estágio sucessional), endemismo e grau de ameaça. A espacialização, a diversidade de ambientes e o excelente estado de conservação de alguns remanescentes proporcionam abrigo e condições reprodutivas para uma grande diversidade de espécies. Essas áreas desempenham um papel significativo na representação da diversidade da fauna silvestre e da flora nativa nas áreas locais e regionais da empresa.

Interromper a Extinção de Espécies, Proteger a Diversidade Genética e Gerenciar Conflitos entre Humanos e Animais Selvagens

CONSERVAÇÃO DO MURIQUI-DO-SUL

Entre as iniciativas de monitoramento da empresa, destacam-se o manejo do Muriqui-do-Sul (*Brachyteles arachnoides*), do Sagui-leão-preto (*Leontopithecus chrysopygus*) e do Formigueiro-de-São-Paulo (*Formicivora paludicola*).

O muriqui-do-sul é a espécie emblemática do projeto "Conservação de Primatas Ameaçados" de Suzano. Como o maior primata neotropical endêmico da Mata Atlântica brasileira, ele é classificado como criticamente em perigo pela IUCN, com aproximadamente 1.200 indivíduos adultos restantes na natureza. A espécie desempenha um papel vital na dispersão de sementes, já que 70% de sua dieta consiste em frutos.

Na fazenda São Sebastião do Ribeirão Grande, em Pindamonhangaba, São Paulo, foram identificados três grupos sociais distintos, totalizando 71 indivíduos. A empresa utiliza armadilhas fotográficas não invasivas instaladas nas copas das árvores para monitorar a espécie, obtendo 996 registros, incluindo 633 de muriquis-do-sul. A coleta de amostras fecais para análise genética também foi iniciada para caracterizar a diversidade populacional e avaliar as probabilidades de extinção, fortalecendo os esforços de conservação para este primata criticamente ameaçado de extinção.

INSTITUTO ECOFUTURO

O Instituto Ecofuturo é uma organização sem fins lucrativos criada pela Suzano em 1999 para transformar a relação das pessoas com a natureza por meio da conservação ambiental e do compartilhamento de conhecimento. O trabalho do Instituto concentra-se na geração e disseminação de conhecimento baseado no manejo de áreas naturais.

A Ecofuturo administra o Parque Neblinas, uma reserva de Mata Atlântica de 7.000 hectares em vários estágios de regeneração, localizada entre Mogi das Cruzes e Bertiooga. O Parque serve como laboratório para as estratégias de restauração e conservação de Suzano, ao mesmo tempo que apoia pesquisas científicas e educação ambiental.

O Parque Neblinas representa uma notável história de sucesso em restauração ambiental. Após ser desmatado por uma siderúrgica na década de 1940, o local foi transformado em uma das maiores reservas privadas de Mata Atlântica do Brasil. O Parque agora abriga mais de 1.300 espécies de plantas e animais, incluindo quatro espécies anteriormente desconhecidas pela ciência. A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) reconhece o Parque Neblinas como um Posto Avançado oficial da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica.

META GBF

2

Restaurar 30% de todos os ecossistemas degradados

PROGRAMA DE RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA

A Suzano reconhece a restauração ecológica como um compromisso e uma responsabilidade fundamentais em todas as regiões onde a empresa opera. Para cumprir as exigências legais, os padrões de certificação e os compromissos voluntários, a empresa implementa seu abrangente Programa de Restauração Ecológica desde 2010, abrangendo os biomas Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica em todas as unidades de negócios florestais.

O Programa de Restauração Ecológica visa aprimorar significativamente a conectividade entre os fragmentos florestais existentes, promover o estabelecimento de redes de áreas de conservação ecologicamente representativas em todos os territórios operacionais e garantir o pleno cumprimento da legislação em todas as propriedades rurais integradas ao processo produtivo. Ao longo de quase uma década e meia, mais de 14,7 milhões de mudas nativas foram plantadas, iniciando processos de restauração em 44.832 hectares.

Em 2020, o Programa de Restauração Ecológica de Suzano recebeu reconhecimento internacional da ONU como um dos 15 projetos mais transformadores do Brasil em termos de sustentabilidade econômica, social e ambiental. O programa também foi selecionado como uma das seis iniciativas destacadas entre mais de 5.000 inscrições globais. Essa seleção foi feita por especialistas em desenvolvimento sustentável da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), vinculada à ONU, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e do governo federal brasileiro. De 131 estudos abrangentes avaliados, 66 casos foram escolhidos para inclusão no repositório "Big Push for Sustainability". O programa de Suzano foi ainda reconhecido como uma prática exemplar alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU e apresentado na publicação "Exemplos Inspiradores para Impulsionar a Mudança".

META GBF

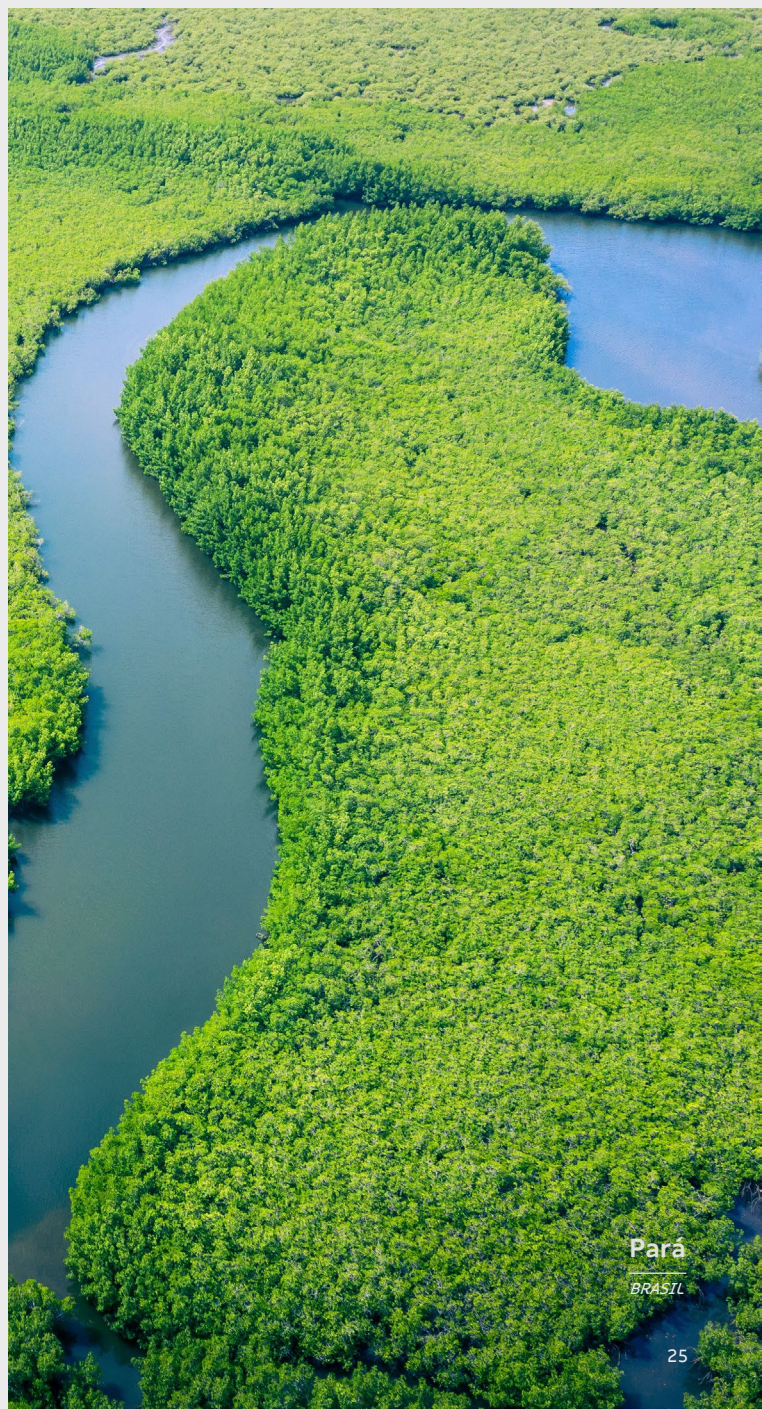
3

Restaurar 30% de todos os ecossistemas degradados

RPPN NOVA DESCOBERTA

A RPPN Nova Descoberta é a maior Reserva Privada de Patrimônio Natural da Suzano e a maior do estado do Maranhão, protegendo 5.800 hectares perpetuamente. Localizada nos municípios de Açailândia, Bom Jardim e Itinga (MA), a reserva situa-se em uma zona de transição entre os biomas Cerrado e Amazônia, conferindo-lhe alta importância ecológica.

A RPPN Nova Descoberta faz parte do Corredor Amazônico, dentro do programa Compromissos para Renovar a Vida – Conservar a Biodiversidade (CPRV Bio), que visa conectar 500.000 hectares de fragmentos de Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia até 2030. A reserva também faz parte do Mosaico Gurupi, que reúne unidades públicas de conservação e terras indígenas para fortalecer o manejo integrado da paisagem.



META GBF

1

Plan and Manage all Areas To Reduce Biodiversity Loss

ÁREAS DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO DA SUZANO

A Suzano mantém e protege 1,1 milhão de hectares de vegetação nativa, representando aproximadamente 40% de sua área total. Dentro desse território, a empresa identificou voluntariamente 72 Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVCs), totalizando 85.000 hectares, que são protegidas por seus significativos atributos ecológicos, ambientais e sociais, incluindo diversidade de espécies, ecossistemas e mosaicos em escala de paisagem, ecossistemas e habitats raros ou ameaçados, provisão de serviços ecossistêmicos, necessidades da comunidade e valores culturais.

Como parte de um processo contínuo, a Suzano avalia a presença desses atributos em cada nova propriedade, seja adquirida ou arrendada. Esse processo inclui consulta pública com as partes interessadas relevantes, promovendo o engajamento e a conscientização sobre os resultados dos estudos. Para garantir a continuidade e a manutenção dos atributos identificados, a empresa emprega um plano que orienta o monitoramento periódico, com análises para estabelecer medidas de controle e proteção contra riscos e impactos que possam comprometer esses atributos.

Uma parcela significativa dos ativos de valor agregado (AVAs) da Suzano está localizada dentro das Reservas Privadas de Patrimônio Natural (RPPNs) da empresa, uma categoria específica brasileira de unidade de conservação privada definida pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC).

USO DA
ÁGUA

A água representa uma questão material crítica para nossos negócios devido ao uso intensivo de água no setor. Nossas plantações de eucalipto, florestas nativas e fábricas requerem volumes substanciais de água em várias etapas de produção. As considerações ambientais são primordiais, pois a captação de água impacta as bacias hidrográficas locais, enquanto o descarte pode afetar os ecossistemas aquáticos se não for gerenciado adequadamente. Essa realidade sujeita nossa empresa a marcos regulatórios cada vez mais rigorosos que regem tanto o uso da água quanto a qualidade do descarte. Do ponto de vista comercial, a gestão da água afeta diretamente a continuidade operacional, com operações em regiões com escassez hídrica enfrentando potenciais interrupções na produção. As mudanças climáticas agravam ainda mais esses desafios, aumentando a imprevisibilidade hidrológica. Para nossa empresa, estratégias abrangentes de gestão da água são essenciais, dadas as diversas condições hidrológicas do Brasil.

avaliação

Operações florestais

Em relação ao uso da água, o setor florestal, a colheita e a logística têm um perfil itinerante e sazonal, diretamente influenciado pela dinâmica do plantio e do transporte. A irrigação das mudas só é necessária nos primeiros dias após o plantio do eucalipto. Após esse período, a água só precisa ser usada para umedecer as estradas próximas às comunidades e aos moradores vizinhos, para controlar a poeira durante o transporte da madeira, ou seja, seis a sete anos após o plantio. Florestas naturais e plantações contribuem significativamente para a manutenção de ecossistemas aquáticos saudáveis. Elas desempenham múltiplas funções: filtrar e purificar a água, prevenir a erosão do solo, reduzir a sedimentação e minimizar os riscos de deslizamentos de terra. Embora as florestas utilizem água, elas aumentam as taxas de infiltração no solo, em comparação com pastagens degradadas, o que, em última análise, auxilia na recarga dos aquíferos subterrâneos.

Operações industriais

Nas fábricas de celulose e papel, a água desempenha um papel fundamental nos processos industriais e na produção de energia. A água serve como principal meio de transporte da pasta de celulose e papel em todas as etapas da produção, principalmente durante os processos de branqueamento e secagem. Também é essencial para a produção de vapor para geração de energia elétrica e térmica, além de

alimentar os processos de aquecimento em toda a fábrica.

Nossas unidades industriais que produzem celulose recirculam, em média, 80% da água utilizada no processo de produção antes de devolvê-la ao meio ambiente como efluente tratado ou água evaporada para a atmosfera. Apenas uma pequena porção, aproximadamente 1%, é retida pela polpa que produzimos.

Risco hídrico

A gestão dos recursos hídricos é uma questão material para a Suzano, e nossa abordagem inclui análise de risco e cenários para mitigar os impactos causados pelo uso industrial da água. Em 2023, atualizamos nossa análise de estresse hídrico para unidades industriais usando a ferramenta de Análise de Risco Hídrico do Aqueduto do WRI, que revelou que a maioria das unidades industriais da empresa está localizada em áreas com estresse hídrico baixo e/ou médio-baixo (menos de 20%).

COMPROMISSO

Nossa ambição primordial é conservar e proteger os recursos hídricos locais, minimizando nossos impactos e promovendo serviços ecossistêmicos vitais relacionados à água. Isso inclui garantir a qualidade e a quantidade de água tanto para nossas operações comerciais quanto para as comunidades vizinhas.

Fatores de impacto	Compromisso	Escopo	Quadro de Ação (AR3T)
Uso da água	Reduzir a captação de água nas operações industriais em 15% até 2030.	O compromisso abrange a captação específica de água (m³/t) e a captação total de água (m³) por tonelada de celulose e papel comercializável de todas as unidades industriais da Suzano.	Evitar e Reduzir
	Aumentar a disponibilidade de água em todas as bacias hidrográficas críticas nas áreas onde operamos até 2030.	Implementação de recomendações de gestão florestal nas áreas de plantio da Suzano, com o objetivo de aumentar a disponibilidade de água nas 44 bacias hidrográficas classificadas como críticas. Nossas operações estão localizadas em 88.400 hectares dessa área.	Evitar e Reduzir

Transformar

Para garantir que todas as nossas atividades sejam ambientalmente responsáveis, incorporamos diversas práticas e compromissos relacionados à gestão da água, incluindo:

Ações	Escopo	Quadro de Ação (AR3T)		
		Evitar e Reduzir	Restaurar e Regenerar	Transformar
Implementação de um sistema integrado de licenciamento para operações de extração de água.	Operações industriais e florestais	●		
Estabelecimento de uma rede abrangente de monitoramento ambiental para acompanhar as métricas de oferta e demanda de água.	Operações florestais	●		
Manutenção dos padrões operacionais dentro dos parâmetros de melhores práticas internacionais estabelecidos pela CIPV e IFC.	Operações industriais	●		
Alcance de uma taxa média de reúso de água de 80% em todas as operações industriais.	Operações industriais	●		
Desenvolvimento e cultivo de clones de eucalipto especializados, projetados para maior eficiência hídrica.	Operações florestais	●		
Expansão do uso de água da chuva nos viveiros e na usina industrial.	Operações industriais e florestais	●		
Investimento estratégico em tecnologias avançadas projetadas para reduzir o consumo específico de água em todos os processos industriais.	Operações industriais	●		
Expansão da aplicação de tecnologias de colar protetor e hidrogel para minimizar as necessidades de irrigação para o cultivo de culturas.	Operações florestais	●		
Planejamento de alocação de densidade florestal considerando a oferta de água e o risco.	Operações florestais	●		
Utilização dos padrões de distribuição da precipitação para determinar a densidade populacional florestal ideal para cada ambiente de crescimento, levando em consideração as características ambientais, as propriedades do solo e a dinâmica da distribuição da água.	Operações florestais	●		
Reutilização de diferentes tipos de água industrial, incluindo água de resfriamento, água quente, condensados (vapor e licor), filtrados de branqueamento e água branca de máquinas de secagem e de recirculação interna em estações de tratamento de água.	Operações industriais	●		
Aplicação de recomendações técnicas para ações de gestão que impactam diretamente o balanço hídrico em bacias hidrográficas críticas (ver quadro: Aumento da Disponibilidade de Água)	Operações florestais	●	●	
Participação ativa e representação em fóruns e estruturas de governança de bacias hidrográficas.	Operações industriais e florestais			●
Implementação do programa "Cuidando da Água na Cadeia de Valor" para facilitar o compromisso dos fornecedores com práticas aprimoradas de gestão de recursos hídricos.	Fornecedores críticos			●
Implementação de um sistema integrado de licenciamento para operações de extração de água.	Operações industriais e florestais	●		
Estabelecimento de uma rede abrangente de monitoramento ambiental para acompanhar as métricas de oferta e demanda de água.	Operações florestais	●		

AUMENTO DA DISPONIBILIDADE DE ÁGUA

Desde 2021, a Suzano está comprometida em aumentar a disponibilidade de água em todas as bacias hidrográficas críticas dentro de suas áreas de atuação até 2030. Para atingir esse objetivo, a Suzano mapeou todas as bacias hidrográficas onde opera e estabeleceu três critérios principais para identificar as bacias hidrográficas críticas:

- Dados históricos de monitoramento hidrológico;
- Preocupações relatadas pelas comunidades locais;
- A importância da presença da empresa na área.

A Suzano identificou 44 bacias hidrográficas críticas e realizou avaliações abrangentes para cada uma, desenvolvendo recomendações técnicas para ações de gestão que impactam diretamente o balanço hídrico. Entre essas recomendações, destacam-se:

- Desmobilização estratégica, envolvendo a cessação das operações da Suzano em áreas selecionadas;
- Implementação de mosaicos florestais com diversidade de idades para reduzir a pressão da demanda de água;
- Redução da densidade de plantio para diminuir o número de árvores em cada área.

Por meio dessas iniciativas, a empresa está implementando proativamente medidas localizadas de mitigação e transformação para prevenir eventos de restrição hídrica. Um desafio significativo para cumprir esse compromisso é o monitoramento da disponibilidade de água em grandes áreas. Para lidar com isso, a empresa vem desenvolvendo uma plataforma inovadora e pioneira para o setor florestal que utiliza tecnologia de satélite para medir os níveis de água nas florestas.



Tiriba-grande
PYRRHURA LEUCOTIS

Reduzir a poluição a níveis que não sejam prejudiciais à biodiversidade

Possibilitar escolhas de consumo sustentáveis para reduzir o desperdício e o consumo excessivo

GESTÃO DE RESÍDUOS, EMISSÕES e PERTURBAÇÕES

A poluição representa um dos principais fatores de perda da natureza e é considerada um dos desafios globais mais significativos para a saúde ambiental e humana. A Suzano reconhece que evitar ou reduzir todas as formas de poluição é uma prioridade, incluindo a poluição da água, atmosférica e do solo, a geração de resíduos, bem como as perturbações sonoras, luminosas e odoríferas causadas pelas atividades florestais e industriais da empresa.



Mutum-do-Sudeste

GRAX BLUMENBACHII

avaliação

Resíduo sólido

As operações florestais da Suzano geram subprodutos valiosos e materiais recuperáveis em várias etapas operacionais. Durante as atividades de colheita, são produzidos resíduos na forma de materiais danificados, toras inutilizáveis, tocos, copas de árvores e galhos. O processo de fabricação de celulose e papel gera diversos fluxos de materiais, incluindo diferentes tipos de resíduos de processo.

Mais importante ainda, a maioria dos materiais secundários gerados nas operações industriais e florestais da Suzano não são perigosos e servem a propósitos benéficos. Por exemplo, os subprodutos da colheita retidos no local proporcionam benefícios duplos de controle da erosão e melhoria da ciclagem de nutrientes, contribuindo para a saúde e sustentabilidade da floresta.

As unidades industriais e florestais da Suzano implementam planos abrangentes de gestão de recursos e procedimentos operacionais específicos que aderem aos três princípios da economia circular: eliminar o desperdício e a poluição, manter os produtos e materiais em uso e regenerar os sistemas naturais. Além disso, esses planos estão alinhados com os 7 Rs do consumo sustentável: redesenhar, reduzir, reutilizar, reparar, renovar, reciclar e recuperar. Como resultado, os esforços de gestão de recursos da Suzano concentram-se em minimizar a geração de materiais na fonte e em aprimorar a reciclagem e a reutilização interna.

Nutrientes e poluentes tóxicos na água e no solo

As operações florestais envolvem a aplicação de nutrientes e produtos fitossanitários; no entanto, devido aos sistemas abrangentes de monitoramento da Suzano para garantir a gestão ambiental, o impacto residual foi classificado como não material. Além disso, os processos de fabricação de celulose e papel da empresa geram efluentes tratados que passam por um tratamento rigoroso antes do descarte controlado, atendendo ou excedendo os padrões regulatórios.

O cultivo de eucalipto, como todos os sistemas agrícolas intensivos, requer uma gestão ambiental cuidadosa para otimizar os benefícios e minimizar os impactos. Por meio de técnicas de aplicação de precisão e critérios avançados de seleção para herbicidas e produtos fitossanitários, a Suzano trabalha para prevenir a deriva e proteger os recursos hídricos e do solo. As operações da empresa também incluem medidas de conservação do solo para gerenciar a erosão por meio de práticas sustentáveis e integradas, protegendo assim a qualidade da água a jusante.

Perturbações

As plantações de eucalipto envolvem várias fases operacionais que criam diferentes tipos de interações ambientais. Durante as atividades de colheita e transporte, os equipamentos florestais da empresa geram níveis de ruído operacional que podem influenciar temporariamente os padrões de comportamento da vida selvagem, exigindo a avaliação e implementação de protocolos ambientais para reduzir os impactos sobre a fauna local.

Os processos de fabricação de celulose e papel da Suzano envolvem inerentemente atividades industriais que geram impactos ambientais. As máquinas de produção e os equipamentos de movimentação de materiais operam continuamente, criando níveis de ruído consistentes dentro e ao redor do perímetro das instalações. As instalações de produção exigem iluminação 24 horas por dia para segurança e eficiência operacional, o que introduz iluminação artificial no ambiente circundante. Esses requisitos de iluminação podem se estender além dos limites da instalação, afetando potencialmente os padrões de atividade da vida selvagem noturna. Além disso, o processo de produção de celulose envolve a quebra da fibra de madeira por meio de reações químicas que liberam naturalmente compostos de enxofre. Esses compostos, embora façam parte da transformação química normal da madeira, criam odores característicos que podem atingir as áreas circundantes. A intensidade desses odores depende das condições climáticas, dos padrões de vento e dos volumes de produção.

Emissões de poluentes atmosféricos não relacionados a gases de efeito estufa

As instalações de produção da Suzano emitem poluentes atmosféricos que não são gases de efeito estufa (GEE), como dióxido de enxofre (SO₂), óxidos de nitrogênio (NO_x) e material particulado devido à combustão de biomassa para geração de energia e operações de recuperação química. Essas emissões podem causar danos à saúde humana e à natureza.

COMPROMISSO

A ambição primordial é evitar e reduzir todas as formas de poluição, adotando abordagens de gestão que sigam os princípios da economia circular de eliminação de resíduos e poluição, manutenção de produtos e materiais em uso e regeneração de sistemas naturais.

Fatores de impacto	Compromisso	Esopo	Quadro de Ação (AR3T)
Poluição	Reduzir o volume de resíduos sólidos industriais enviados para aterros sanitários em 70% até 2030.	Quantidade de resíduos enviados para aterros sanitários (kg/t), considerando a quantidade total de resíduos industriais enviados (kg) por tonelada de celulose e papel comercializável de todas as unidades industriais da Suzano.	Evitar e Reduzir

Ações	Escopo	Quadro de Ação (AR3T)		
		Evitar e Reduzir	Restaurar e Regenerar	Transformar
GERAÇÃO E LIBERAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS				
Implementação de planos estruturados de gestão de resíduos em conformidade com a Política Nacional de Resíduos Sólidos do Brasil, garantindo protocolos adequados para segregação, armazenamento e destinação final de todas as categorias de resíduos.	Operações Florestais e Industriais	<div></div>		
Execução de programas de logística reversa, incluindo para baterias, embalagens de agrotóxicos e lâmpadas, de acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos do Brasil.	Operações Florestais e Industriais	<div></div>		
Aplicação do framework de consumo sustentável dos 7Rs (redesenhar, reduzir, reutilizar, reparar, renovar, reciclar e recuperar) em todas as unidades industriais, com ênfase na redução na fonte e no aprimoramento de iniciativas internas de reciclagem.	Operações Florestais e Industriais	<div></div>		<div></div>
Desenvolvimento de soluções de economia circular para minimizar o envio de resíduos sólidos industriais para aterros sanitários, incluindo geração de energia, correção da acidez do solo e processos de compostagem.	Operações industriais	<div></div>		<div></div>
Programa de Reciclagem Inclusiva por meio de parcerias com cooperativas locais para a destinação final de resíduos recicláveis.	Operações industriais	<div></div>		<div></div>
EMISSIONES DE NUTRIENTES E POLUENTES TÓXICOS PARA ÁGUA E SOLO				
Gestão de efluentes em conformidade com as normas do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) e os padrões estabelecidos pela CIPV (Convenção Internacional para a Proteção dos Animais) e pela Corporação Financeira Internacional (IFC).	Operações industriais	<div></div>		
Implementação de processos abrangentes de tratamento de efluentes antes do descarte, incluindo sistemas de contenção secundária e estações de monitoramento de águas subterrâneas.	Operações industriais	<div></div>		
Monitoramento sistemático da qualidade da água em todas as operações e áreas adjacentes para prevenir e mitigar potenciais impactos ambientais.	Operações industriais	<div></div>		
Estabelecimento de procedimentos de gestão de agroquímicos e especificações técnicas em conformidade com a legislação brasileira e os requisitos de certificação.	Operações florestais	<div></div>		
Adesão aos procedimentos de gestão de agroquímicos seguindo as Políticas de Pesticidas do Forest Stewardship Council® (FSC®) e do Programa para o Reconhecimento da Certificação Florestal (PEFC).	Operações florestais	<div></div>		
Implantação de sistemas integrados de manejo de pragas e doenças para detecção, monitoramento e controle direcionado.	Operações florestais	<div></div>		
Aplicação de estratégias de controle diversificadas (biológicas, genéticas, físicas, culturais e químicas), com prioridade para intervenções biológicas e genéticas quando viáveis.	Operações florestais	<div></div>		
Supervisão do uso de agroquímicos pelas equipes operacionais, com verificação anual dos indicadores de uso por auditores externos.	Operações florestais	<div></div>		
Avanço de estratégias preventivas por meio de iniciativas de controle genético (Projeto FenomicS) e controle biológico (Projeto Biocontrol).	Operações florestais	<div></div>		
Implementação de práticas de silvicultura de precisão por meio de programas de fertilização baseados no equilíbrio de nutrientes.	Operações florestais	<div></div>		
Aplicação aérea de pesticidas rigorosamente controlada por meio de sistemas de direcionamento georreferenciados e estrita observância das diretrizes de aplicação específicas de cada produto.	Operações florestais	<div></div>		
EMISSIONES DE POLUENTES ATMOSFÉRICOS NÃO-GEE				
Gestão de emissões atmosféricas em conformidade com as normas do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) e os padrões estabelecidos pelo IPCC e pela Corporação Financeira Internacional (IFC).	Operações industriais	<div></div>		
Investimento estratégico em tecnologias de controle da poluição e sistemas de monitoramento contínuo.	Operações industriais	<div></div>		
Implementação de medidas de controle de poeira perto de comunidades durante os períodos de plantio e colheita por meio de protocolos de umedecimento de estradas.	Operações florestais	<div></div>		
PERTURBAÇÕES				
Execução de iniciativas de identificação e mitigação de acordo com as normas locais de licenciamento ambiental.	Operações industriais	<div></div>		
Monitoramento contínuo de ruído e odor em áreas ao redor de operações industriais.	Operações industriais	<div></div>		
Planejamento pré-operacional abrangente em áreas sensíveis para minimizar os impactos florestais por meio de transporte com velocidade controlada, restrição do transporte noturno para evitar colisões com animais selvagens e redução do tráfego de caminhões em zonas sensíveis.	Operações florestais	<div></div>		



GESTÃO DO USO DE AGROQUÍMICOS



A Suzano utiliza agroquímicos para combater fatores que reduzem ou limitam a produção de eucalipto, como pragas (insetos e ácaros), doenças (causadas por microrganismos e fatores de estresse) e ervas daninhas (espécies vegetais que competem por espaço, água, luz e nutrientes).

Seguimos rigorosamente a Política de Pesticidas do Forest Stewardship Council® (FSC®)¹⁰ e a Política de Pesticidas do PEFC, que possuem suas próprias normas sobre o uso de agroquímicos. Também cumprimos a legislação brasileira vigente que regulamenta o registro e o uso de agrotóxicos no país, que envolve o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA - Ministério da Saúde) e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA - Ministério do Meio Ambiente).

A Suzano participa de outras iniciativas que atuam tecnicamente na questão do uso responsável de agrotóxicos, incluindo:

- Programa de Pesquisa em Proteção Florestal (Protef): vinculado ao Instituto de Pesquisas Florestais (Ipef), com foco no manejo sustentável de pragas, doenças e plantas daninhas;
- Comitê de Defesa Florestal da Indústria Florestal Brasileira (Ibá): grupo de empresas do setor florestal que discute questões e alinha estratégias de posicionamento técnico sobre a política de agrotóxicos do MAPA, proporcionando um ambiente para discussões e avanços nessa área;
- Projetos de pesquisa: parcerias com universidades e institutos de pesquisa renomados no Brasil e no exterior, com trabalhos voltados para o manejo integrado de pragas, doenças e plantas daninhas [ex.: Universidade Federal de Viçosa (UFV), Universidade Estadual Paulista (Unesp), Universidade Federal de Lavras (UFLA), Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Esalq/USP), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) e Clonar - vinculada à incubadora de empresas da UFV].
- A Suzano se compromete a manter uma base técnica que sustente suas recomendações relativas ao uso de agroquímicos. Por esse motivo, qualquer produto utilizado em suas atividades deve constar de uma lista técnica revisada e gerenciada por um profissional qualificado. Essa lista contém todos os agroquímicos autorizados para uso na Suzano - de acordo com as políticas que a empresa segue - e, quando atualizada no sistema, uma comunicação é enviada ao responsável pela compra desse tipo de insumo na empresa.

Sempre que possível, a empresa busca a aplicação de técnicas de controle biológico de pragas, bem como o controle genético, selecionando clones de eucalipto com um certo nível de resistência a pragas e doenças. Assim, considerando que fatores ambientais (como temperatura, umidade e ocorrência de incêndios) podem favorecer ou dificultar o controle biológico, a Suzano avalia qual método de controle é o mais adequado para cada cenário de campo e cada alvo a ser controlado.

Como resultado dessas ações, até 2024 a Suzano terá produzido 364,7 milhões de biocontroladores, liberados em 496.000 hectares. Em relação ao controle genético, no mesmo ano, a Suzano avaliou a resistência a doenças e pragas em potenciais novos clones e mudas originárias de diferentes progênies.

Em 2024, a Suzano deu continuidade às ações de 2023, investindo em pessoas e infraestrutura, o que permitiu à empresa expandir as estratégias preventivas de controle genético (Projeto FenomicS) e controle biológico (Projeto Biocontrol). Além disso, a Suzano tornou operacionais e dinâmicos os alertas de risco para algumas pragas e doenças, proporcionando uma tomada de decisão mais ágil e direcionada, permitindo que a empresa controle essas doenças em surtos menores.



Mico-leão-preto

LEONTOPITHECUS CHRYSOPYGUS

10. FSC-C010014 - Cadeia de Custódia e Madeira Controlada | FSC-C100704 - Manejo Florestal

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Dado que as atividades do setor de celulose e papel dependem da gestão de florestas, recursos hídricos, uso da terra e atividades industriais, as mudanças climáticas impõem desafios e oportunidades significativos para o setor. Na Suzano, essa é uma questão material e urgente, e ações práticas para reduzir as emissões e maximizar a remoção de carbono da atmosfera fazem parte do dia a dia da empresa. No modelo de negócios da empresa, as florestas plantadas e nativas contribuem diretamente para a remoção e o armazenamento de dióxido de carbono (CO₂) do ar, a preservação da biodiversidade e a regulação do ciclo hidrológico, entre outros aspectos. Ao mesmo tempo, as atividades industriais e logísticas são caracterizadas por uma alta intensidade de emissões de GEE, principalmente devido ao uso de combustíveis fósseis. Isso impõe uma grande responsabilidade à Suzano por seu papel na mitigação e adaptação às mudanças climáticas, contribuindo com governos, sociedade civil e outras entidades do setor privado para enfrentar esse desafio.

As mudanças climáticas e a natureza existem em uma interdependência profunda e complexa, onde cada uma influencia significativamente a outra. O aumento da temperatura global está remodelando fundamentalmente os ecossistemas em todo o planeta, prejudicando o intrincado equilíbrio ecológico essencial para a biodiversidade. A destruição de manguezais, turfeiras e florestas tropicais para a agricultura e outros usos contribui com 13%

do total das emissões humanas de CO₂, liberando simultaneamente carbono armazenado e diminuindo a capacidade natural da Terra de absorver gases de efeito estufa. Espécies em todo o mundo enfrentam dificuldades à medida que os padrões climáticos tradicionais evoluem, com muitos organismos incapazes de se adaptar com rapidez suficiente — em um cenário de continuidade das práticas atuais, com

temperaturas subindo 2°C acima dos níveis pré-industriais, uma em cada 20 espécies corre o risco de extinção apenas devido ao aquecimento. Ainda mais dramático, mais de 99% dos recifes de coral, que sustentam mais de um quarto de todas as espécies de peixes marinhos, serão perdidos nesse limite de temperatura. Esse fenômeno cria um padrão cíclico preocupante: as mudanças climáticas comprometem a resiliência da natureza, o que, consequentemente, intensifica os efeitos climáticos. A ciência do sistema terrestre demonstra cada vez mais a conexão indissociável entre as mudanças climáticas e a perda de biodiversidade, enfatizando a importância crucial da implementação de iniciativas abrangentes de conservação e restauração de ecossistemas, juntamente com estratégias agressivas de redução das emissões de carbono.

avaliação

O balanço de carbono da Suzano é determinado pela comparação de suas emissões de gases de efeito estufa (Escopos 1, 2 e 3) com a remoção de carbono proveniente das atividades de uso da terra. O sequestro de carbono ocorre quando a biomassa florestal se expande — seja pelo plantio de árvores em novas áreas ou pela expansão de plantações existentes — com os ganhos de carbono registrados como "remoção direta pela mudança no uso da terra". Por outro lado, quando a biomassa diminui durante a colheita, a perda de carbono é documentada como uma "emissão direta devido à mudança no uso da terra".

O abrangente relatório de GEE (Gases de Efeito Estufa) da empresa segue uma abordagem de controle operacional que abrange toda a sua cadeia de valor: upstream (incluindo operações de fornecedores, serviços florestais e logística), operações industriais (abrangendo instalações de produção, geração de energia e funções administrativas) e atividades downstream (cobrindo transporte de produtos, distribuição, processamento do cliente e tratamento de fim de vida). Após uma expansão da contabilização de emissões indiretas em 2024, as emissões de Escopo 3 agora constituem 87% da pegada de carbono total da Suzano, enquanto as emissões diretas (Escopo 1) representam apenas 11%.

Atualmente, cerca de 85% da energia consumida no processo industrial provém de biomassa, uma energia limpa e renovável.

COMPROMISSO

A Suzano reconhece que o plantio de eucalipto e espécies nativas contribui ativamente para o sequestro de carbono, removendo dióxido de carbono (CO₂) da atmosfera e armazenando-o de forma eficaz. No entanto, a empresa reconhece que suas operações industriais e atividades da cadeia de valor geram emissões significativas de gases de efeito estufa (GEE). Essa realidade apenas aumenta a responsabilidade da Suzano em abordar os desafios climáticos de forma proativa. Como resultado, a empresa estabeleceu compromissos públicos abrangentes de curto e longo prazo:

11. Fórum Econômico Mundial, 2020, "Risco da Natureza Crescente: Por que a Crise que Assola a Natureza Importa para os Negócios e a Economia"

12. Categorias do Escopo 3 medidas: Bens e serviços adquiridos; Atividades relacionadas a combustíveis e energia não incluídas nos escopos 1 e 2; Transporte e distribuição a montante; Transporte e distribuição a jusante; Deslocamento de funcionários; Resíduos gerados nas operações; e Viagens a negócios; Processamento de produtos vendidos; Tratamento de fim de vida útil de produtos vendidos; Investimentos

Fatores de impacto	Compromisso	Escopo	Quadro de Ação (AR3T)
Emissões de GEE	Reduzir as emissões absolutas de GEE dos escopos 1 e 2 em 50,4% até 2032, tendo como ano base 2022 (SBTi).	Emissões absolutas de GEE de escopo 1 e 2	Reduzir
	Eliminação do desmatamento em suas principais commodities ligadas ao desmatamento, com data-alvo de 31 de dezembro de 2025 (SBTi).	Principais commodities ligadas ao desmatamento	Evitar
	80% de seus fornecedores, em gastos com bens e serviços adquiridos e transporte e distribuição a montante, terão metas baseadas na ciência até 2028 (SBTi).	Fornecedores, em gastos com bens e serviços adquiridos e transporte e distribuição a montante	Transformar
	80% de seus clientes, em receita com o processamento de produtos vendidos, terão metas baseadas na ciência até 2028 (SBTi).	Clientes, em receita com o processamento de produtos vendidos	Transformar

Macaco-prego-de-crista

SAPAJUS ROBUSTUS

TRANSFORM

Nossa abordagem às mudanças climáticas, destacando a conexão com a natureza13.

Ações	Escopo	Quadro de Ação (AR3T)		
		Evitar e Reduzir	Restaurar e Regenerar	Transformar
Avanço ativo no sentido de estabelecer metas de redução de emissões de gases de efeito estufa alinhadas à ciência, após a adesão à iniciativa Science Based Targets (SBTi) em 2021, com foco específico no alinhamento com o cenário climático de 1,5°C.	Operações industriais e florestais	X		
Implementação de uma estrutura abrangente de mitigação que englobe diversas medidas para prevenir e minimizar os potenciais impactos negativos das mudanças climáticas, incluindo investimento estratégico em projetos de modernização e eficiência, programas de substituição de combustíveis, iniciativas alternativas de substituição de frotas e soluções de tecnologia avançada e inovação.	Operações industriais e florestais	X		
Curva de Custo de Redução de Emissões (MACC) em 2023, desenvolvida com apoio de consultoria especializada.	Operações industriais e florestais	X		
Integração dos valores de remoção de CO ₂ de processos de restauração ambiental e Áreas de Alto Valor de Conservação (HCVAs) nas métricas abrangentes de remoção para áreas de vegetação nativa.	Operações florestais		X	
Implementação do Plano de Ação para a Transição Climática (CTAP) como a pedra angular dos esforços contínuos de redução de emissões da Suzano, estabelecendo uma estrutura abrangente para demonstrar medidas preventivas e mitigadoras que abordem os potenciais impactos negativos em operações industriais, florestais e logísticas, bem como em toda a cadeia de valor.	Operações industriais e florestais	X		X
Desenvolvimento de projetos de crédito de carbono que oferecem múltiplos benefícios além da mitigação das mudanças climáticas, incluindo melhorias na qualidade do ar, quantidade e qualidade da água, conservação da biodiversidade, maior acesso à energia e oportunidades de geração de renda.	Projetos de crédito de carbono		X	X
Implantação de tecnologias de inteligência artificial para mapeamento e monitoramento avançados de carbono no solo.	Projeto de P&D		X	X
Integração de mecanismos internos de precificação de carbono em estruturas de avaliação financeira para medir e quantificar os impactos das emissões dos projetos, refletindo a antecipação estratégica da Suzano de potenciais mercados de carbono regulamentados que podem gerar custos ou oportunidades, dependendo da evolução dos cenários regulatórios.	Operações industriais e florestais			X
Implementação de estratégias abrangentes de resposta ao impacto climático por meio de sistemas de inteligência integrados e iniciativas de resiliência florestal, utilizando protocolos de monitoramento coordenados entre os departamentos de P&D e Sustentabilidade com dados de uma extensa rede de 168 estações meteorológicas para avaliar a produtividade florestal e planejar intervenções estratégicas.	Operações industriais e florestais			X
Manutenção da participação ativa em fóruns climáticos globais de referência para influenciar e monitorar efetivamente as tendências nas agendas climáticas nacionais e internacionais, promovendo simultaneamente iniciativas abrangentes de mitigação e adaptação.	Operações industriais e florestais			X
Criação do Programa "Mudanças Climáticas na Cadeia de Valor", concebido para incentivar o compromisso dos fornecedores com práticas aprimoradas de gestão climática.	Operações industriais			X

PLANO DE AÇÃO PARA A TRANSIÇÃO CLIMÁTICA

Em 2024, a Suzano publicou seu Plano de Ação para a Transição Climática, um esforço que demonstra a estratégia da empresa para enfrentar os desafios impostos pelas mudanças climáticas, alinhada à sua visão de longo prazo.

Uma das diversas iniciativas implementadas pela Suzano durante o ano foi a criação de um processo sistematizado para atualização de sua Curva de Custo Marginal de Redução (MACC), que havia sido atualizada em 2023.

O novo processo permite que as diferentes áreas da Suzano registrem e gerenciem seus projetos de forma integrada e contínua. Ademais, a empresa ampliou suas análises e estudos ao longo do ano, envolvendo as áreas ligadas às categorias com as maiores emissões de GEE, como Engenharia, Energia (processos industriais), Excelência Operacional Florestal, Logística (madeira e produtos), P&D, Suprimentos e Novos Negócios.

A Suzano também manteve sua prática de incorporar critérios de sustentabilidade em análises de investimento. Nas decisões relativas a projetos de expansão e modernização, o impacto de uma iniciativa nos níveis de redução de carbono da empresa tem um peso de 25% (os 75% restantes referem-se a parâmetros financeiros). Além disso, o Preço Interno do Carbono da Suzano, que atribui valor financeiro ao impacto de um projeto nas emissões de GEE, continua sendo considerado no cálculo de novos projetos — outra abordagem para contribuir com a redução dessas emissões.

As iniciativas de descarbonização adotadas pela Suzano estão detalhadas na seção de **Mitigação do Plano de Ação para a Transição Climática** disponível.

13. A Suzano apoia formalmente a TCFD e a IFRS S2 e está comprometida em adotar suas recomendações e divulgar suas práticas na gestão dos impactos das mudanças climáticas nos negócios. Para mais informações sobre riscos, oportunidades, métricas e metas relacionadas às mudanças climáticas, acesse <https://centraldesustentabilidade.suzano.com.br/en/indicators/?ind=climate-change-at-suzano-65ebc0eda97a9>

CAPACITANDO A MUDANÇA SISTÊMICA



As operações das empresas dependem das complexas relações entre pessoas e natureza e, ao mesmo tempo, as impactam. A perda de biodiversidade ameaça a sobrevivência humana, o bem-estar e valores culturais profundamente enraizados. Para lidar efetivamente com os impactos ambientais, as empresas devem considerar não apenas seus efeitos sobre a natureza em geral, mas também sobre as pessoas especificamente.

A Suzano incorpora esse entendimento por meio de um de seus principais Pilares Culturais: "Só é bom para nós se for bom para o mundo." Este princípio reflete a mudança de paradigma global, que passou de focar exclusivamente no retorno para os acionistas para priorizar as necessidades de todas as partes interessadas. A Suzano estabeleceu objetivos ambiciosos de sustentabilidade a longo prazo e busca influenciar positivamente as comunidades e os ecossistemas onde atua. No entanto, alcançar esses objetivos exige esforço colaborativo.

A Suzano entende que a colaboração das partes interessadas é essencial para gerar mudanças sistêmicas. Dada a extensa presença operacional da empresa e a diversidade de ecossistemas em que atua, cada região exige um conjunto único de capacidades, tecnologias e perspectivas. Essa realidade tornou necessária a criação de uma rede diversificada de parceiros estratégicos, incluindo ONGs, universidades, outras empresas e comunidades vizinhas.

Por meio dessa rede colaborativa, a Suzano foi pioneira em inovações em tecnologias e metodologias de gestão de capital natural. Esses avanços visam melhorar a eficiência, reduzir os impactos ambientais e gerar oportunidades de emprego, ao mesmo tempo que facilitam o compartilhamento de conhecimento específico para cada bioma em que a empresa opera.

GBF TARGET

19

Mobilize \$200 Billion per Year for Biodiversity From all Sources, Including \$30 Billion Through International Finance

Lagartinho-sem-patas-do-Cerrado

BACHIA BRESSLAUI

Compromissos e parcerias relacionados à natureza

Algumas parcerias estabelecidas e seus objetivos estratégicos estão listados abaixo:

Aliança para a Restauração da Amazônia: a empresa aderiu a este pacto para a conservação da Amazônia, que hoje é considerada a maior reserva de biodiversidade do planeta. Restaurar a Floresta Amazônica é a ação prioritária da Aliança e das organizações que se uniram para fundá-la (incluindo organizações da sociedade civil, instituições governamentais, instituições de pesquisa e empresas). Busca impulsionar a economia da restauração florestal no bioma e estimular todos os elos dessa cadeia produtiva, gerando oportunidades de negócios, trabalho e renda. A Suzano faz parte do Conselho de Coordenação Estratégica como representante do setor privado, com a função de estabelecer normas, regras, princípios e políticas para a gestão e operação da Aliança.

Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS): A Suzano é signatária do CEBDS, que visa promover o desenvolvimento sustentável trabalhando com governos e sociedade civil e disseminando os conceitos e práticas mais recentes sobre o tema. A CEBDS é a representante do Brasil na rede do Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável (WBSCD), que possui quase 60 conselhos nacionais e regionais em 36 países e 22 setores industriais, além de 200 grupos empresariais atuantes em todos os continentes. A instituição representa seus membros em todas as Conferências das Partes das Nações Unidas sobre Mudança do Clima desde 1998 e sobre Diversidade Biológica desde 2000.

Coalizão Brasileira de Clima, Florestas e Agricultura: um movimento multissetorial composto por importantes organizações do agronegócio no Brasil, as principais organizações da sociedade civil na área ambiental e climática, representantes acadêmicos de destaque, associações setoriais e empresas líderes nas áreas de madeira, cosméticos, aço, papel e celulose, entre outras (com mais de 300 membros). O objetivo é trabalhar com o governo brasileiro, promover o diálogo aberto com diferentes entidades e empresas e estabelecer alianças de cooperação internacional para viabilizar a economia de baixo carbono, acompanhando a evolução dos processos necessários para isso e comunicando ideias e resultados à sociedade.

Conservation International (CI): a parceria busca colaborar no desenvolvimento de ações estratégicas voltadas à implementação e ao aproveitamento de iniciativas para promover a restauração socioecológica, a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento socioeconômico de comunidades associadas em larga escala em territórios prioritários na Amazônia, no Cerrado e na Mata Atlântica.

Corporação Financeira Internacional (IFC): A IFC - membro do Grupo Banco Mundial - é parceira da Suzano na implementação da restauração e do manejo sustentável em áreas pertencentes a latifundiários e assentamentos rurais localizados no Corredor do Cerrado, no estado do Mato Grosso do Sul. As áreas estão programadas para serem implementadas até 2026/2027, com manutenção até 2029. O resultado será a conexão

inicial de cerca de 35.000 hectares de fragmentos de vegetação nativa no bioma Cerrado.

União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN): para celebrar seu centenário em 2024, a Suzano firmou uma parceria de dois anos com a IUCN. A IUCN contribuirá com sua experiência, ferramentas e abordagem para o desenvolvimento da estratégia de natureza da empresa, com o objetivo de inspirar outras empresas a adotarem metas ambiciosas e contribuírem para os objetivos do Marco Global de Biodiversidade de Kunming-Montreal. Para elaborar a estratégia, a Suzano se baseará em entrevistas conduzidas pela IUCN com seus principais stakeholders e em um comitê consultivo internacional composto por especialistas no assunto, reunidos pela IUCN, que fornecerá recomendações estratégicas.

Rainforest Alliance (RA): em 2024, a Suzano celebrou essa parceria com um compromisso de três anos para se juntar à Forest Allies, uma comunidade que promove o intercâmbio envolvendo o setor privado e outras partes interessadas para compartilhar as melhores práticas e soluções para proteger, restaurar e viabilizar o manejo responsável da floresta tropical. A parceria ajuda a expandir a presença da RA no Brasil, contribuindo para a implementação de projetos na Bacia Amazônica e para o compromisso de longo prazo da Suzano com a biodiversidade.

Save Brasil - Sociedade para a Conservação das Aves Brasileiras: está monitorando o Formigueiro-de-São-Paulo (*Formicivora paludicola*), cuja distribuição se restringe a seis municípios nas regiões do Alto Tietê e Vale do Paraíba, no estado de São Paulo. A Lista Vermelha da IUCN considera a espécie criticamente em perigo e é uma das descobertas mais extraordinárias da ornitologia brasileira neste século. Em 2023, a espécie foi incluída no Plano de Ação Nacional (PAN) para Aves da Mata Atlântica (Portaria ICMBio nº 33). A Suzano, em parceria com a Save Brasil, monitora o chapim-de-peito-branco-de-São-Paulo em fazendas no Vale do Paraíba.

O Diálogo Florestal: uma iniciativa brasileira que facilita a interação entre empresas do setor florestal, associações do setor, organizações da sociedade civil, grupos comunitários, povos indígenas, associações comerciais, instituições de ensino, pesquisa e extensão. O Diálogo visa ampliar os esforços para conservar e restaurar o meio ambiente. A Suzano participa do Foro Florestal de São Paulo, do Foro Florestal da Bahia e do Foro Florestal de Capixaba, além do conselho nacional do Diálogo Florestal.

The Nature Conservancy (TNC): em 2024, como parte de sua estratégia hídrica, a Suzano se juntou à TNC e agora faz parte da Coalizão da Água. A empresa ampliará a adoção de práticas sustentáveis para a conservação dos recursos hídricos em bacias hidrográficas localizadas em áreas de alto estresse hídrico nos biomas Amazônia, Mata Atlântica e Cerrado. Esta parceria reúne atores dos setores público, privado e da sociedade civil, bem como agricultores locais, para desenvolver e fortalecer mecanismos voltados para a restauração, conservação e melhores práticas de gestão da terra, visando aprimorar a segurança hídrica nas regiões onde atua — questões de importância estratégica para a Suzano.

POVOS INDÍGENAS e COMUNIDADES LOCAIS

A natureza possui um significado profundo para aqueles cujas vidas e meios de subsistência dependem direta e substancialmente de terras, territórios, recursos e água — particularmente os povos indígenas e as comunidades locais. O Quadro Global de Biodiversidade Kunming-Montreal (GBF) reconhece os papéis e contribuições cruciais dos povos indígenas e das comunidades locais como guardiões da biodiversidade e como parceiros essenciais nos esforços de conservação, restauração e uso sustentável. Para uma implementação eficaz, o quadro deve garantir que os direitos, o conhecimento (incluindo o conhecimento tradicional relacionado à biodiversidade), as inovações, as visões de mundo, os valores e as práticas dos povos indígenas e das comunidades locais sejam respeitados, documentados e preservados — sempre com sua consulta livre, prévia e informada.



Gato-do-mato
LEOPARDUS TIGRINUS

O território em que a Suzano opera é muito diverso, tanto em termos de questões ambientais quanto em aspectos políticos e socioculturais, o que exige, neste último caso, um modelo de gestão de relacionamento transparente e participativo com as Comunidades Locais, Povos Indígenas e Tradicionais. Nesse sentido, o relacionamento com as Comunidades Indígenas e Tradicionais localizadas nas áreas de influência das operações da empresa é conduzido de maneira culturalmente apropriada e permanente, baseado na confiança e no respeito mútuo aos direitos e interesses, de acordo com a Política Corporativa de Direitos Humanos da Suzano e os seguintes princípios estabelecidos pela Política Corporativa para Relações com Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais:

- **Incentivar a consulta e o consentimento livre, prévio e informado (CLPI)** ao interagir com Povos Indígenas, Comunidades Quilombolas e outras Comunidades Tradicionais, assegurando que, quando aplicável, esses mecanismos sejam aplicados pelas autoridades competentes, ou em conjunto com elas e as comunidades, respeitando as características de seus negócios e em conformidade com a Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT).
- **Reconhecimento, valorização e respeito pela diversidade social, ambiental e cultural** dos Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais, considerando o conjunto de valores que compõem seu direito consuetudinário, bem como os direitos legais e consuetudinários de propriedade, uso e gestão da terra, territórios e recursos naturais.
- **Reconhecimento e respeito pelas crenças, usos, costumes, línguas, tradições e organização social e política**, assegurando a preservação dos direitos culturais, práticas comunitárias, patrimônio cultural e identidade racial e étnica.
- **Responsabilidade social e ambiental em relação aos povos e territórios**, considerando os povos indígenas, quilombolas e outras comunidades tradicionais nos processos de tomada de decisão relativos aos negócios e áreas de atuação, adotando uma abordagem integrada por meio do mapeamento sistemático e regular dessas comunidades nas áreas impactadas por suas operações.
- **Plena promoção dos direitos socioeconômicos e culturais** dos Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais.

REDUÇÃO DA POBREZA E APOIO À EDUCAÇÃO

A Suzano está comprometida com o apoio ao desenvolvimento social, criando oportunidades de geração de renda para pessoas em situação de vulnerabilidade social nos mais de 220 municípios brasileiros onde a empresa opera. Para atingir esse objetivo, um dos Compromissos da Suzano para Renovar Vidas é ajudar a tirar 200.000 pessoas da pobreza nessas áreas até 2030. Por meio dessa iniciativa, a empresa acredita que está contribuindo para a redução da desigualdade no Brasil.

O compromisso da Suzano com a redução da pobreza envolve investir em soluções escaláveis; construir parcerias, acordos territoriais e coalizões por meio de redes de atores sociais de diferentes setores; e buscar oportunidades para que os negócios da empresa contribuam para a redução da pobreza por meio de sua cadeia de valor. Os projetos da empresa estão organizados em seis áreas de foco: Colheita Sustentável; Reciclagem Inclusiva; Empreendedorismo; Redes de Fornecimento Locais; Acesso ao Emprego; e a Cadeia de Valor da Suzano.

Oferecer educação de qualidade representa um dos desafios estruturais mais importantes do Brasil. Nas últimas décadas, análises do ambiente educacional têm destacado barreiras relacionadas ao acesso às escolas públicas, à retenção de alunos e às lacunas de aprendizagem ao longo da trajetória escolar da criança e à conclusão da educação básica. Suzano acredita que a empresa tem um papel importante a desempenhar para ajudar a melhorar essa situação e quer fazer parte da solução. Desde 2020, a Suzano investe na melhoria da qualidade da educação pública por meio do Programa Suzano de Educação (PSE), que trabalha para implementar os Arranjos de Desenvolvimento da Educação (ADE) a fim de fortalecer as políticas de educação pública focadas na aprendizagem e no desenvolvimento integral de todas as crianças e adolescentes locais.



Muriqui-do-Sul

BRACHYTELES ARACHNOIDES

VALUE CHAIN

Para orientar esses esforços, a Suzano está comprometida em expandir suas avaliações relacionadas à natureza além das operações diretas, abrangendo fornecedores e clientes. Essa avaliação abrangente fortalecerá e aprimorará as iniciativas de engajamento atuais que apoiam outras empresas na tomada de ações significativas para a conservação e restauração da natureza.



Mutum-de-penacho

CRAX FASCIOLATA

Fornecedores

A cadeia de suprimentos da Suzano é diversificada, abrangendo, além de fornecedores de madeira, contratados nas áreas de operações, serviços, logística, marketing, silvicultura, indústria e vendas, além de atividades de suporte como infraestrutura e desenvolvimento tecnológico.

A empresa estabeleceu o Programa de Gestão Responsável de Fornecedores, liderado pela equipe de Compras, para supervisionar efetivamente sua extensa cadeia de suprimentos e integrar os princípios de sustentabilidade em seus processos globais de compras. Este programa conta com uma equipe dedicada que monitora e desenvolve parcerias por meio de políticas, procedimentos e controles abrangentes, projetados para identificar, avaliar e mitigar os riscos ESG.

Como parte de seu compromisso em apoiar e capacitar sua rede de fornecedores, a Suzano implementou diversas iniciativas para aprimorar o engajamento da cadeia de suprimentos em questões ESG. Com foco específico na natureza:

Para enfrentar os desafios relacionados, os programas da Suzano "Mudanças Climáticas na Cadeia de Valor" e "Cuidado com a Água na Cadeia de Valor" incentivam os fornecedores a se comprometerem com a redução das emissões de gases de efeito estufa e a melhoria das práticas de gestão da água. Para facilitar esses esforços, a empresa firmou uma parceria estratégica com o Carbon Disclosure Project (CDP), permitindo-lhe envolver e apoiar os fornecedores na mensuração de impactos, no aprimoramento da transparência de dados, no estabelecimento de metas significativas e na avaliação de riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas e à gestão de recursos hídricos.

Como parte dos esforços da Suzano para expandir o mapeamento de impacto e dependência em toda a sua cadeia de suprimentos, a empresa conduziu um programa piloto em 2024 para identificar fornecedores de materiais e avaliar suas interações com a natureza e locais sensíveis. Atualmente, a empresa está utilizando esses insights para avançar em uma avaliação abrangente de impacto e dependência relacionados à natureza.

Wood suppliers

O fornecimento de madeira, avaliado sob uma perspectiva ambiental, social e econômica, é definido na Matriz de Riscos Sociais e Ambientais como crítico e de alto risco de sustentabilidade (Política de Compras Sustentáveis). Como metodologia adicional de avaliação de riscos, utilizamos normas e regulamentações de certificação reconhecidas internacionalmente, como as normas FSC®, a Análise Nacional de Riscos para o Brasil, o Regulamento Europeu da Madeira (EUTR) e o Regulamento da Madeira do Reino Unido (UKTR), que são contempladas na Política de Fornecimento de Madeira.

Comprometida com práticas de sustentabilidade na cadeia de suprimentos, a Suzano incentiva seus fornecedores de madeira a buscarem a certificação FSC® e/ou PEFC de Manejo Florestal. Para

garantir a origem responsável da para madeira proveniente de parceiros que não participam do programa de certificação de manejo florestal, aplicamos um Sistema de Due Diligence/Programa de Monitoramento baseado na Política de Aquisição de Madeira da empresa, regulamentações internacionais e normas FSC® e PEFC de Madeira Controlada/Fontes Controladas.

A due diligence consiste na avaliação e mitigação de riscos na cadeia de suprimentos e na verificação da conformidade com os requisitos ambientais, sociais, legais e trabalhistas em auditorias de primeira e segunda partes e auditorias de terceira parte realizadas por órgãos independentes. Essa prática inclui fornecedores diretos e indiretos de madeira que realizam a colheita e o transporte.

Cientes

A Suzano promove relações transparentes e responsáveis, incentivando a colaboração em toda a sua cadeia de valor e oferecendo produtos e serviços alinhados aos princípios da sustentabilidade. A empresa busca a satisfação do cliente, gerando, ao mesmo tempo, um impacto ambiental positivo.

A Suzano envolve ativamente seus clientes em iniciativas conjuntas que promovem objetivos ambientais compartilhados. Por meio de soluções cocriadas — incluindo o Corredor Ecológico Amazônico em parceria com a Sofidel e projetos de restauração florestal com a Procter & Gamble e o WWF — a Suzano reforça seu compromisso com a conservação da natureza e o desenvolvimento de uma economia regenerativa.

Guiada pela inovação a serviço da sustentabilidade, a Suzano desenvolve soluções alinhadas ao seu propósito de renovar a vida a partir das árvores. A empresa reconhece que as árvores — inerentemente renováveis, biodegradáveis em diversos ambientes e altamente versáteis — produzem inúmeros produtos valiosos com significativo potencial para reduzir as emissões de carbono, combater a crise climática e aliviar a pressão sobre os recursos naturais. Produtos derivados de recursos renováveis, como a polpa de eucalipto, que se regeneram rapidamente, possibilitam a transição para uma economia circular e fortalecem a consolidação de um modelo econômico regenerativo, à medida que sua disponibilidade se expande para além do portfólio de produtos tradicionais da Suzano.



Macaca-Caiarara

CEBUS KAAPORI

PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

A ciência e a pesquisa são fundamentais para o desenvolvimento de abordagens inovadoras e adequadas que gerem resultados mensuráveis para a natureza.

A cultura da inovação é um dos pilares estratégicos da Suzano e está enraizada em sua história. A inovação faz parte do DNA da empresa, impulsionando a melhoria contínua de seus produtos, processos e tecnologias operacionais. Uma equipe de aproximadamente 500 profissionais trabalha diretamente com pesquisa e desenvolvimento em sete centros tecnológicos localizados no Brasil (quatro centros), Canadá, China e Israel. Apoiando esses esforços está toda a força de trabalho da Suzano, que se empenha em combinar inovação com

sustentabilidade nas operações diárias.

Alinhado com a visão estratégica de longo prazo de "ser referência em soluções sustentáveis e inovadoras para a bioeconomia e serviços ambientais, com base em árvores plantadas", o Programa de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) da Suzano abrange uma gama diversificada de projetos relacionados à natureza. Essas iniciativas visam criar materiais genéticos de alto desempenho e práticas aprimoradas de manejo florestal para reduzir a pressão por novas áreas e recursos, desenvolver tecnologias ecologicamente corretas para minimizar o impacto industrial e oferecer novos produtos à base de madeira para substituir alternativas derivadas de combustíveis fósseis.

ADVOCACIA E AÇÃO COLETIVA

A Suzano tem um compromisso de longa data com a advocacia e a ação coletiva, participando ativamente de diversas associações e iniciativas multissetoriais nacionais e internacionais. Por meio dessas parcerias, a empresa busca trocar conhecimentos e experiências, abordar desafios globais de forma colaborativa, impulsionar a inovação, alcançar um impacto positivo duradouro e fomentar um diálogo produtivo que beneficie todas as partes envolvidas. Promover mudanças sistêmicas transformadoras que vão além do que uma única empresa poderia alcançar é um elemento central da abordagem estratégica da Suzano.

A empresa direciona seus esforços de advocacy e ação coletiva para apoiar políticas que incentivem iniciativas empresariais ambiciosas, criem condições equitativas e promovam o redirecionamento do financiamento para longe de impactos negativos sobre a natureza. A Suzano participa ativamente da evolução das leis, políticas e instituições relevantes, divulgando de forma transparente sua participação em grupos industriais e de lobby. Em âmbito nacional, a Suzano participa ativamente do desenvolvimento, atualização e contribuição para as Estratégias e Planos de Ação Nacionais para a Biodiversidade (EANB).

Reconhecendo a interdependência entre as políticas e ações climáticas e ambientais, a Suzano reconhece a importância de integrar a advocacia nessas questões críticas. A empresa se compromete a alinhar todas as suas atividades de engajamento e influência com os objetivos do Acordo de Paris, com a meta central de limitar o aumento da temperatura global a 1,5°C acima dos níveis pré-industriais — inclusive em todas as associações setoriais das quais participa. A Suzano defende o avanço das regulamentações nacionais e internacionais sobre carbono com base nas melhores práticas globais, contribuindo para o desenvolvimento de um mercado robusto e transparente. Para tanto, a empresa interage com formuladores de políticas, promovendo discussões sobre mecanismos de precificação de carbono e apoiando a transição para uma economia de baixo carbono.

A Suzano revisa regularmente as posições de suas associações setoriais em relação às políticas climáticas e ambientais e seu alinhamento com o Acordo de Paris e o Quadro Global de Biodiversidade de Kunming-Montreal. Quando são identificados desalinhamentos, a empresa toma medidas para promover mudanças internas nessas associações ou reconsidera completamente sua participação.

INDICADORES DE DESEMPENHO RELACIONADOS À NATUREZA

<https://centraldesustentabilidade.suzano.com.br/en/>

Tópico	Divulgação / Métrica contábil	GRI	SASB
USO DO ECOSISTEMA			
Área de Floresta certificada	Área de floresta certificada segundo um padrão de gestão florestal de terceiros; percentual certificado segundo cada padrão	-	RR-FM-160a.1
Habitats protegidos	Habitats protegidos ou restaurados	304-3	-
	Área de floresta com status de conservação protegida	-	RR-FM-160a.2
Áreas de alto valor de conservação	Área de floresta em habitat de espécies ameaçadas de extinção	-	RR-FM-160a.3
USO DE ÁGUA			
Captação e consume de água	Captação de água	303-3	-
	Consumo de água	303-5	-
	(1) Total de água captada, (2) total de água consumida; percentual de cada uma em regiões com estresse hídrico basal alto ou extremamente alto	-	RR-PP-140a.1 / RT-CP-140a.1
Incidentes de não conformidade relacionados à água	Número de incidentes de não conformidade associados a licenças, normas e regulamentos de qualidade da água	-	RT-CP-140a.3
POLUIÇÃO			
Descarga de água	Descarga de água	303-4	-
Emissões atmosféricas	Óxidos de nitrogênio (NOx), óxidos de enxofre (SOx) e outras emissões atmosféricas significativas	305-7	-
	Emissões atmosféricas dos seguintes poluentes: (1) NOx (excluindo N2O), (2) SO2, (3) compostos orgânicos voláteis (COVs), (4) material particulado (MP) e (5) poluentes atmosféricos perigosos (HAPs)	-	RR-PP-120a.1 / RT-CP-120a.1
Resíduos gerados	Resíduos gerados	306-3	-
	Quantidade de resíduos perigosos gerados, percentual reciclado	-	RT-CP-150a.1
Resíduos desviados da disposição final	Resíduos desviados da disposição final	306-4	-
Resíduos destinados à disposição final	Resíduos desviados da disposição final	306-5	-
MUDANÇA CLIMÁTICA			
Emissões de GEE	Emissões diretas (Escopo 1) de GEE	305-1	-
	Emissões indiretas de energia (Escopo 2) de GEE	305-2	-
	Outras emissões indiretas (Escopo 3) de GEE	305-3	-
	Emissões globais brutas de Escopo 1	-	RR-PP-110a.1 / RT-CP-110a.1
Emissões globais brutos de Escopo 1	Emissões globais brutas de Escopo 1	305-4	-

CRÉDITOS

EXECUÇÃO

Suzano

André Roberto Becher
Beatriz Barcellos Lyra
Giordano Bruno Barbosa Automare
Guilherme Cardoso de Barros Fornari
Helena Boniatti Pavese
Maria Luiza de Oliveira Pinto e Paiva
Mariana Orichio Mello Appel
Renan Tarenta Meirelles Brazil
Yhasmin Paiva Rody

Gestão Origami

Bruno Vio

IUCN

Beatriz Barros Aydos
Florence Curet
Medha Bhasin
Olivier Schär
Randall Jimenez

DESIGN

Mindo

AGRADECIMENTO ESPECIAIS A:

Como parte da colaboração da Suzano com a União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), um Painel Consultivo Internacional de Especialistas foi estabelecido para fornecer recomendações independentes e baseadas na ciência para fortalecer a Estratégia da Suzano para a Natureza. Agradecemos aos seguintes especialistas por suas valiosas contribuições e orientações estratégicas:

Alexandre Antonelli

Diretor de Ciência, Jardins Botânicos Reais de Kew

Chetan Kumar

Chefe Global de Florestas e Pastagens do Centro de Ação para a Conservação da IUCN

Healy Hamilton

Cientista-Chefe da Iniciativa de Silvicultura Sustentável

Louise Mair

Pesquisadora NUAct, Universidade de Newcastle, Escola de Ciências Naturais e Ambientais

Maria Cecilia Wey de Brito

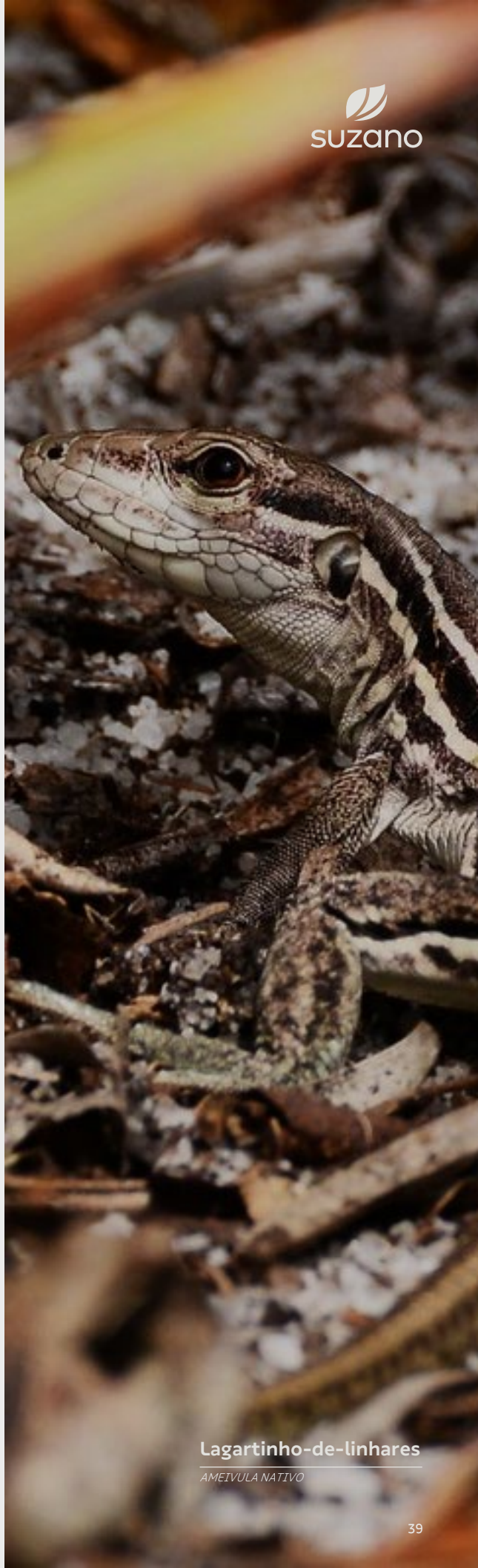
Diretora do Instituto Ekos Brasil e Presidente do Comitê Brasileiro da IUCN

Martin Sneary

Chefe Global da Equipe de Negócios e Natureza da IUCN

Paulo Petry

Cientista Sênior de Água Doce, The Nature Conservancy (TNC)



Lagartinho-de-linhares

AMEIVULA NATIVO

estratégia de natureza

Balança-rabo-canela

GLAUCIUS DOHRNII

